

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – CÂMPUS
DE FREDERICO WESTPHALEN

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO: O CAMPO JORNALÍSTICO-
MIDIÁTICO NA BNCC E A FORMAÇÃO DO ALUNO**

Mestranda: Eliane Aparecida Néspoli Henriques

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto

Frederico Westphalen, novembro de 2025.

PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO: O CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NA BNCC E A FORMAÇÃO DO ALUNO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação, área de concentração Educação, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Frederico Westphalen, novembro de 2025.

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade

URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen – RS.

Reitoria

Reitor: Prof. Dr. Arnaldo Nogaro

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Grad.: Prof. Dr. Marcelo Paulo Stracke

Pró-Reitor de Administração: Prof. Dr. Ezequiel Plinio Albarello

Direção do Câmpus

Diretora Geral: Profa. Dra. Elisabete Cerutti

Diretora Acadêmica: Prof. Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo: Prof. Me. Alzenir José de Vargas

Departamento/Curso

Departamento de Ciências Humanas – Chefe: Profa. Me. Maria Cristina Gubiani Aita

Prog. Pós-Graduação em Educação – Coord.: Profa. Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

Disciplina

Dissertação

Linha de Pesquisa

PROCESSOS EDUCATIVOS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

Orientadora

Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto

Discente

Eliane Aparecida Néspoli Henriques

Ficha catalográfica

H449p Henriques, Eliane Aparecida Néspoli
 Perspectivas de educação: o campo jornalístico-midiático na
 BNCC e a formação do aluno / Eliane Aparecida Néspoli
 Henriques. – 2025.
 107 f.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Regional Integrada do
 Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen,
 2025.
 Orientadora: Dra. Ana Paula Teixeira Porto.

 1. Educação básica. 2. Ensino de Língua Portuguesa.
 3. Linguagens. 4. Cultura digital. 5. Ensino Fundamental. I. Porto,
 Ana Paula Teixeira. II. Título.

CDU 37

Catálogo na fonte: Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

A Banca Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**“PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO: O CAMPO JORNALÍSTICO-
MIDIÁTICO NA BNCC E A FORMAÇÃO DO ALUNO”**

Elaborada por

ELIANE APARECIDA NÉSPOLI HENRIQUES

como requisito parcial para a obtenção do grau de

Mestre em Educação

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Teixeira Porto – Orientadora/URI

Membro Prof^a. Dr^a. Lúcia Regina Lucas da Rosa – UNILASALLE

(1^a arguidora)

Membro Prof^a. Dr^a. Claudionei Vicente Cassol – URI

(2^o arguidor)

Frederico Westphalen, 12 de dezembro de 2025

AGRADECIMENTOS

À Deus e à Nossa Senhora Aparecida, por serem o alicerce inabalável de minha jornada. Agradeço pela saúde e pela força diária que me concederam para trabalhar e estudar, infundindo a persistência necessária para superar todos os desafios. Minha gratidão inestimável por me guiarem até este momento de celebração, abençoando-me com a presença de pessoas especiais que, pela Divina Graça, garantiram o suporte necessário para a concretização desta importante etapa.

Ao meu amado esposo, Dejair, pelo incentivo incondicional à realização deste sonho. A sua paciência e a nobreza com que assumiu o peso das responsabilidades diárias foram essenciais para a conclusão deste percurso. Aos meus filhos, Eloana e Darlan, dedico meu mais sincero reconhecimento pela compreensão e pelo carinho durante o tempo em que a dedicação aos estudos superou a presença familiar. Esta vitória é, em grande parte, de vocês.

À minha ilustre orientadora, Professora Doutora Ana Paula Teixeira Porto. Sua confiança inabalável foi o fio condutor em todas as etapas, conduzindo-me sempre com incentivo e proximidade. Agradeço a sua disponibilidade contínua, o profundo compromisso com meu processo de aprendizagem e a paciência demonstrada nos direcionamentos. Suas mentorias e ensinamentos foram inestimáveis, moldando não apenas a pesquisa, mas também meu crescimento como profissional e indivíduo. Por ter sido a luz que pavimentou o caminho da ousadia, da prudência e da humildade no diálogo, e por ter me guiado no rigor da imparcialidade e da originalidade do 'fazer ciência', minha eterna gratidão e profundo respeito.

Aos eminentes professores da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Minha sincera gratidão pelo suporte incansável, pela orientação sábia e pela dedicação inabalável que marcaram esta jornada acadêmica. O compartilhamento de suas *expertises* e o profundo conhecimento foram fundamentais para superar os desafios que, em diversos momentos, se apresentaram intransponíveis. Seu comprometimento em fomentar o pensamento crítico e em incentivar a busca por soluções inovadoras foi uma constante inspiração que me impulsionou a esta etapa crucial. Fui honrada com seu apoio incondicional, quer tenha sido nos encontros virtuais, nas orientações individuais remotas ou nos seminários e eventos, pois sempre pude

contar com suas orientações e dedicação. Professores excepcionais, mentores dedicados e fontes inesgotáveis de inspiração, esta conquista é o testemunho de nossos esforços coletivos. Meu compromisso é honrar o valioso conhecimento que me foi transmitido.

Aos ilustres professores membros da banca examinadora de Qualificação e Defesa, nas pessoas da Professora Doutora Lúcia Regina Lucas da Rosa e do Professor Doutor Claudionei Vicente Cassol. Agradeço profundamente por dedicarem seu valioso tempo, conhecimento e acurado discernimento à minuciosa avaliação do meu trabalho. As contribuições pertinentes e as críticas construtivas oferecidas por Vossas Senhorias não apenas enriqueceram a pesquisa, mas foram cruciais para o meu aprimoramento como acadêmico. Minha sincera gratidão pelo apoio e pela orientação neste marco decisivo da minha trajetória.

À Secretaria do Programa de Pós-Graduação (PPG/URI), pelo inestimável suporte administrativo. Agradeço a prontidão e a notável disponibilidade em prover informações pertinentes e em solucionar todas as questões administrativas. O profissionalismo, a dedicação e a eficiência na resposta demonstradas ao longo do curso foram determinantes para a fluidez e a produtividade da minha trajetória acadêmica.

Ao IBG e a toda sua equipe, pela parceria institucional, acolhimento e dedicação para com os alunos do PPG/URI. O cuidado e a promoção de ambientes socializáveis foram elementos fundamentais que, além de contribuir para o bem-estar, impulsionaram o crescimento tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento humano dos discentes do Programa.

Um agradecimento singular à minha afilhada, amiga e colega de trabalho, a competente Professora Paula Melissa Araújo Fonseca. Sou grata pela dedicação exemplar e pelo rigor profissional dedicados à correção e formatação deste trabalho. Sua minuciosa atenção aos detalhes e as habilidades apuradas foram essenciais para elevar a qualidade do projeto a um nível superior, transformando-o em uma obra lapidada e formalmente impecável.

À Professora Doutora Marínes Aires, por sua perspicácia e apoio incondicional nos momentos de maior desafio. Seu incentivo fundamental e suas palavras de ânimo foram a força propulsora que se fez necessária para manter o rumo e superar a vontade de desistir. Minha sincera gratidão por me encorajar a perseverar e a alcançar esta

conquista, demonstrando o mais profundo espírito de mentoria e humanidade."

Obrigada a todos, de coração.

"Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste".

Sigmund Freud

RESUMO

A proposta temática desta dissertação analisa o campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno, considerando as possibilidades, os desafios e as críticas em relação à implementação das orientações na educação básica. A partir dessa perspectiva, esta investigação possui como principal objetivo analisar criticamente a proposta da BNCC quanto às proposições relacionadas ao campo jornalístico-midiático no componente de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, à luz da formação do aluno e dos desafios de sua implementação. Nesse viés, o estudo discute a presença do campo jornalístico-midiático como espaço formativo que estimula o pensamento crítico, a argumentação e a leitura de mundo dos estudantes. Dessa maneira, o trabalho se desenvolve a partir de uma investigação bibliográfica e documental, buscando compreender as orientações da BNCC e suas implicações para a prática docente. A escolha por essas abordagens metodológicas justifica-se pela necessidade de sustentar a análise em produções teóricas e normativas já consolidadas, de modo a conferir consistência científica à investigação. A pesquisa fundamenta-se, principalmente, nas reflexões sobre a cultura digital (Kenski, 2018), nas habilidades e nas competências relacionadas ao campo jornalístico-midiático na BNCC, articulando-se à perspectiva de letramento crítico (Rojo, 2012) e dissertações com possibilidades de prática pedagógica. Dessa forma, a partir dos objetos analisados, os resultados evidenciam que, embora a BNCC reconheça o potencial formativo dos gêneros jornalísticos e oportunize novos rumos para leitura e produção de texto na escola, ainda há lacunas entre a prescrição curricular e as condições reais de ensino, o que exige reflexão crítica e maior investimento na formação docente. Por isso, em uma perspectiva crítica, há, ainda, inúmeras fragilidades que necessitam ser elencadas, dando espaço para novas investigações acerca desta discussão.

Palavras-chave: BNCC; campo jornalístico-midiático; ensino de Língua Portuguesa; escola - anos finais.

ABSTRACT

The thematic proposal of this dissertation analyzes the journalistic-media field in the Brazilian BNCC and student education, considering the possibilities, challenges and criticisms. From this perspective, the main objective of this investigation is to critically analyze the BNCC's proposal regarding the propositions related to the journalistic-media field within the Portuguese Language component, in the light of student education, and the challenges of its implementation in the final years of elementary school. In this regard, the study discusses the presence of the journalistic-media field as a formative space that stimulates students' critical thinking, argumentation, and world reading. Thus, the work is developed based on a bibliographic and documental investigation, seeking to understand the BNCC's guidelines and their implications for teaching practice. The choice of these methodological approaches is justified by the need to support the analysis on already consolidated theoretical and normative productions, in order to give scientific consistency to the investigation. The research is mainly grounded in reflections on digital culture (Kenski, 2018), the skills and competencies related to the journalistic-media field BNCC, articulated with the perspective of critical literacy (Rojo, 2012) and dissertations with possibilities for pedagogical practice. In this way, based on the analyzed objects, the results show that, although the BNCC recognizes the formative potential of journalistic genres, there are still gaps between the curricular prescription and the real conditions of teaching, which requires critical reflection and greater investment in teacher training. Therefore, from a critical perspective, there are still numerous weaknesses that need to be listed, leaving room for new investigations on this discussion.

Keywords: BNCC; journalistic-media field; Portuguese Language teaching; school.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Áreas de conhecimento nos Ensinos Fundamental e Médio conforme a BNCC	14
Quadro 2 – Dissertações de mestrado.....	20-21
Quadro 3 – Dissertações de mestrado.....	23-24
Quadro 4 – Dissertação de mestrado.....	25
Quadro 5 – Dissertação de doutorado.....	26
Quadro 6 – Dissertação de mestrado.....	27-28
Quadro 7 – Gêneros textuais do campo jornalístico-midiático.....	77-79
Quadro 8 – Suportes de textos.....	85-86

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNN – *Cable News Network* (Rede de Notícias a Cabo)

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DRC - Documento de Referência Curricular

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LMI – Linguagens, Mídias e Informação

MEC - Ministério da Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – *Programme for International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)

PNE - Plano Nacional de Educação

PPG- Programa de Pós-Graduação

PPP – Projeto Político-Pedagógico

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

TDCs – Tecnologias Digitais da Comunicação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	14
1	PERCURSO METODOLÓGICO.....	36
1.1	Delineamento da Pesquisa.....	36
1.2	Procedimentos.....	37
1.3	Coleta de dados.....	37
1.4	Análise de dados.....	39
2	BNCC E A ÁREA DE LINGUAGENS.....	41
2.1	A proposição da BNCC: objetivos, competências e habilidades.....	41
2.2	A área de linguagens.....	44
2.3	O campo jornalístico-midiático na BNCC.....	49
3	POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO DO CAMPO JORNALÍSTICO- MIDIÁTICO NA BNCC.....	52
3.1	Cultura digital e mídias na formação do aluno.....	52
3.2	Ampliação de práticas de leitura e escrita para/na a cultura digital.....	59
4	DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE EXPLORAÇÃO DO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NA ESCOLA NOS ANOS	
	FINAIS.....	68
4.1	Desafios.....	68
4.2	Potencialidades.....	81
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
	REFERÊNCIAS.....	101

INTRODUÇÃO

A composição desta dissertação é resultado de muitos estudos e dedicação de uma professora que se quer também pesquisadora, motivada a realizar uma reflexão sobre o universo profissional no qual se insere e contribuir para a reflexão sobre a Educação no espaço escolar, notadamente com um recorte específico, como delineado na introdução do trabalho apresentado a seguir.

Proposição da pesquisa: tema, problematização e objetivos

Esta pesquisa de mestrado, na área de Educação, contempla o estudo acerca do campo jornalístico-midiático na BNCC (Brasil, 2018) e a formação do aluno, identificando possibilidades, desafios e críticas dessa inserção no cenário dos anos finais da educação básica. Está associada aos estudos da linha de pesquisa “Processos Educativos, linguagens e tecnologias” do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen, uma vez que prioriza as reflexões sobre as linguagens enquanto objeto de formação estudantil no contexto escolar. Ainda se desenvolve no âmbito do projeto de pesquisa “Leitura, práticas pedagógicas e cultura digital”, coordenado pela professora Ana Paula Teixeira Porto e no qual o estudo da autora do estudo se insere.

Observa-se que a BNCCr destaca a importância do campo jornalístico-midiático na formação dos alunos, no entanto, percebe-se uma dificuldade significativa na aplicação prática dessas diretrizes, considerando alguns fatores como a formação docente, como discutido ao longo desta dissertação. Salienta-se, por outro lado, que a adoção do campo jornalístico-midiático é essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas de leitura, análise de informação e produção textual, competências fundamentais para o exercício da cidadania em uma sociedade marcada pela constante circulação de informações de forma acelerada, por meio de suportes impressos e digitais, com os quais os textos do campo jornalístico-midiático dialogam maneira integrada às dinâmicas comunicacionais da contemporaneidade.

A implantação do campo jornalístico-midiático pode promover uma leitura mais atenta e crítica, o que potencializa a formação de um leitor que questiona e reflete sobre o que lê. Esse desenvolvimento crítico é essencial para a construção de um sujeito que não apenas consome informações, mas que também é capaz de avaliá-las e produzi-las com exploração de distintas linguagens e gêneros textuais.

Visando a desenvolver competências que preparem os estudantes da educação básica para os desafios da sociedade contemporânea, a BNCC estabelece diretrizes fundamentais para a formação dos alunos nas escolas brasileiras. No ensino fundamental e médio, a BNCC divide-se em quatro áreas de formação: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nessas áreas são indicados os componentes curriculares e nestes são definidas competências gerais e específicas, bem como eixos de formação e objetos de conhecimento relacionados em cada um. O Ensino Fundamental e Médio – o que compõem a educação básica, juntamente com a Educação Infantil - possui agrupamentos disciplinares. Dessa maneira, o número de áreas muda entre as duas etapas, mas há quatro áreas centrais que se mantêm. O quadro abaixo demonstra estas áreas centrais.

Quadro 1 - Áreas de conhecimento nos Ensinos Fundamental e Médio conforme a BNCC

Ponto Principal	Área do Conhecimento no Ensino Fundamental	Área do Conhecimento no Ensino Médio
1º	Linguagens	Linguagens e suas Tecnologias
	Foco na comunicação, expressão e uso das diversas linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital).	Aprofunda o uso crítico e criativo das linguagens em diferentes mídias e contextos.
2º	Matemática	Matemática e suas Tecnologias
	Foco no desenvolvimento do raciocínio lógico, na resolução de problemas e no domínio de conceitos matemáticos essenciais.	Consolida e aprofunda o raciocínio matemático para investigação e modelagem.
3º	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
	Foco no letramento científico e na compreensão dos fenômenos naturais.	Promove o olhar articulado entre Biologia, Física e Química para a investigação científica.
4º	Ciências Humanas	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
	Foco na construção da identidade e na compreensão da sociedade, do tempo e do espaço (História e Geografia).	Integra História, Geografia, Sociologia e Filosofia, enfatizando a análise de questões sociais contemporâneas.
5º	Ensino Religioso	<i>(Não é uma Área do Conhecimento no EM)</i>
	Presente apenas no Ensino Fundamental, foca no conhecimento e no respeito às diversas manifestações religiosas e convicções.	No Ensino Médio, os temas podem ser tratados de forma transversal nas demais áreas.

Na área de Linguagens, ao que concerne o componente de Língua Portuguesa, destaca-se o campo jornalístico-midiático, que aparece como uma área de grande relevância para a formação integral dos educandos. De acordo com a BNCC, em relação a este campo, o objetivo é ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística e midiática. É um tema de extrema relevância e riqueza para ser abordado em sala de aula, especialmente no atual contexto da sociedade da informação e da comunicação digital em que vários gêneros associados a esse campo fazem parte do cotidiano social. A escolha por este campo se justifica em três pilares fundamentais, todos alinhados à formação integral do estudante prevista pela BNCC.

A escolha por esse campo se justifica em três pilares fundamentais, todos alinhados à formação integral do estudante prevista pela BNCC: **(I)** o desenvolvimento da leitura crítica e da análise da informação, **(II)** a formação para a participação ética e responsável nos espaços de circulação midiática e **(III)** o fortalecimento das práticas de produção textual em diferentes gêneros e suportes.

Dessa maneira, um dos motivos mais fortes é a Formação do Cidadão Crítico por meio da Educação Midiática. Assim, o principal objetivo deste campo é desenvolver a capacidade de análise crítica dos estudantes frente aos veículos de comunicação. A BNCC busca que o aluno vá além da leitura superficial, aprendendo a analisar a informação ao questionar quem a produziu, para quem, com qual objetivo e em que contexto. Isso permite que ele identifique os interesses (políticos, econômicos) que movem a produção jornalística e perceba como a informação pode ser tratada como mercadoria. Mais vital ainda, o campo fornece as ferramentas necessárias para combater a desinformação, desenvolvendo habilidades para identificar, avaliar e refutar *fake news* e manipular informações de forma ética e responsável.

Além disso, o campo se destaca pela sua Diversidade de Gêneros Textuais. Longe de se restringir apenas à notícia impressa tradicional, ele abrange uma vasta gama de gêneros textuais, orais, escritos e multissemióticos (que combinam diferentes linguagens, como texto, imagem e som). Essa variedade torna o aprendizado mais dinâmico e intrinsecamente conectado à realidade diária do estudante. Os exemplos vão desde os mais tradicionais, como notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião e

debate, até os gêneros digitais e multissemióticos, como *meme*, *vlog*, *podcast* e postagens em redes sociais.

Por fim, a relevância do campo se acentua na Conexão com o Mundo Real e a Tecnologia. Ao lidar diretamente com o universo digital e os novos modos de consumo de informação, a escola traz o mundo contemporâneo para a sala de aula. O trabalho pedagógico nesse campo ensina o aluno a utilizar ferramentas de busca e curadoria de informação de forma eficaz, a compreender os complexos mecanismos de produção e circulação nas mídias (tanto as tradicionais quanto as sociais) e a exercer protagonismo e autoria na produção de seus próprios conteúdos digitais, mas com responsabilidade e consciência ética.

A escolha desse campo é fundamental porque ele oferece as ferramentas necessárias para que os alunos se tornem leitores e produtores de texto verdadeiramente autônomos, críticos e engajados com as questões da sociedade contemporânea. No entanto, há também dificuldades que precisam ser analisadas com rigor para que sua abordagem não seja vista de forma desconectada de macro visões de educação e formação escolar, como salientando ao longo dos capítulos desta dissertação.

Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que: a) se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas; b) incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias; c) desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

Nessa perspectiva, busca-se investigar como o campo jornalístico e midiático é apresentado na formação dos alunos, conforme orientações do documento da BNCC, buscando compreender de que maneira essa abordagem contribui para a construção de uma postura crítica diante das mídias, para identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores na aplicação dessas práticas pedagógicas. Assim, a análise visa evidenciar a importância do campo jornalístico-midiático para a formação cidadã dos

estudantes, e quais implicações podem ocorrer na formação do aluno que lê e que produz textos.

Diante do exposto, surge a seguinte problemática: De que maneira o campo jornalístico midiático, conforme proposto pela BNCC no componente de Língua Portuguesa, é contemplado na formação dos alunos da educação básica e quais são as principais implicações que podem ocorrer na formação do aluno leitor e que produz textos?

Nesse sentido, em relação aos objetivos, elege-se como central analisar criticamente a proposta da BNCC quanto a proposições relacionadas ao campo jornalístico-midiático no componente de Língua Portuguesa à luz da formação do aluno, considerando possibilidades e desafios de sua implementação nos anos finais do ensino fundamental (8º ano). De forma específica, busca-se: refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade considerando a proposição da BNCC a partir de um viés crítico; e apresentar proposições no processo de ensino e aprendizagem do aluno no que tange ao campo jornalístico-midiático para formação do aluno leitor crítico e produtor de textos adequados a esse contexto. A proposição do estudo surge de um contexto pessoal e profissional e também acadêmico.

Motivações pessoais e profissionais da pesquisa

A proposição desse enfoque está associado à trajetória da pesquisadora na educação, como destacado a seguir, optando-se por fazer essa referenciação em discurso em primeira pessoa. Minha caminhada deu-se por meio de muitos questionamentos e tomada de decisões que mudaram totalmente o cenário da minha vida, trazendo-me para o contexto atual de novos estudos, desta vez em programa de mestrado. Nesse sentido, o interesse por ingressar no universo acadêmico do ensino superior abriu muitas portas. Atualmente estou concursada na rede de ensino estadual, na Escola Estadual Waldemon Moraes Coelho, no município de Campo Verde, Mato Grosso, atuo nos anos finais do ensino fundamental no componente de Língua Portuguesa. Há muito tempo tenho questionado a minha prática pedagógica e o processo de ensino e de aprendizagem no qual estou inserida.

A escolha por aprofundar os estudos de ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental da rede pública surgiu justamente pelas reflexões que faço, observando as minhas metodologias em sala de aula. Refletir sobre como o campo

jornalístico-midiático pode ser um meio para promover a educação crítica, com a quantidade de informações e a disseminação de *fake news*, assim como os novos gêneros que se apresentam cada vez mais nas redes, é fundamental formar alunos capazes de analisar e questionar criticamente o que consomem nos meios de comunicação. Surgiu, assim, o interesse em investigar a falta de motivação pela leitura, podendo ver no campo jornalístico-midiático uma área para estimular o hábito de leitura nos alunos, motivada pela necessidade de buscar como os professores podem utilizar o campo midiático-jornalístico como recurso pedagógico, alinhando os conteúdos e as competências da BNCC com a realidade prática da sala de aula.

Estudar o campo jornalístico-midiático na formação do aluno origina-se, ainda, da crescente influência dos meios de comunicação no processo educacional. Considera a importância de compreensão da BNCC, que estabelece competências que visam a formar cidadãos críticos e capazes de interpretar diferentes linguagens, incluindo as midiáticas. Nesse contexto, pretende-se investigar como o jornalismo, com sua capacidade de disseminar informações e formar opiniões, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a leitura crítica, a argumentação e a análise de fontes confiáveis. Além disso, o estudo se torna relevante ao refletir sobre a inserção desse campo como ferramenta pedagógica no currículo escolar, preparando os alunos para atuarem em uma sociedade complexa e hiper conectada.

Nessa perspectiva, fica evidente que essa quantidade de informações acaba desfavorecendo o trabalho do docente em sala de aula, visto que na contemporaneidade este grupo se vê imerso no contexto tecnológico do qual não há como se desvencilhar, e o conhecimento ofertado acaba tendo que compartilhar espaço com o desserviço de informações que mais desinformam do que o contrário, construindo barreiras as quais dificultam a concretização do seu objetivo inicial.

Tendo em vista os fatos mencionados, propor o tema - A educação e o campo jornalístico-midiático na formação do aluno, com enfoque nas possibilidades, desafios e críticas - justifica-se pela necessidade de investigar a crescente influência dos meios de comunicação na formação dos alunos, no que se refere à leitura e a produção de textos com criticidade. Com a ubiquidade e com o avanço tecnológico no cotidiano, os educandos estão constantemente expostos a diferentes formas de narrativas e discursos. Entretanto, nem sempre os estudantes estão preparados para entender essas informações de maneira crítica ou produzir textos que dialoguem com essas novas tecnologias/ mídias.

Considerando a BNCC, estudar o campo jornalístico-midiático na formação do aluno é um tema de grande importância à acadêmica, porque aborda a união entre educação, mídia e cidadania, em um cenário em que a comunicação e a informação desempenham um papel central na vida cotidiana. O documento propõe o desenvolvimento de competências voltadas para o letramento crítico, e a análise das práticas jornalísticas, o que possibilita uma abordagem rica para fomentar a capacidade dos alunos de interpretar e avaliar criticamente a informação a que estão expostos. Compreender o papel da mídia e do jornalismo no processo educacional em um mundo digital marcado pela circulação massiva de dados e pela disseminação de fake news, se torna essencial para formar cidadãos mais informados, conscientes responsáveis.

Busca-se evidenciar que o professor de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental na orientação dos alunos quanto à verificação de fontes e à construção de argumentos bem fundamentados, pois no contexto atual, a desinformação e as notícias falsas são amplamente propagadas. Investigar como o eixo jornalístico midiático se insere na formação do aluno e quais as implicações disso para a sua formação como leitor e produtor de textos é uma oportunidade de aprimorar as práticas pedagógicas, visando a formação de cidadãos mais críticos, criativos e preparados para os desafios da sociedade de informação.

Desse modo, pesquisar o campo jornalístico-midiático, não contribui apenas para o fortalecimento do professor de Língua Portuguesa como agente e formador de leitores e escritores competentes e éticos, mas também para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos que precisam sempre estar no foco dos professores da escola. Nesse sentido, investigar o tema é um ganho não só para mim, que me insiro no contexto da pesquisa acadêmica que tanto sonhei, mas também da área de Educação porque está dialogando criticamente com um dos mais importantes documentos de orientação do trabalho escolar: a BNCC.

Motivações acadêmicas

É oportuno ressaltar a busca por outros estudos com temáticas afins ao tema escolhido para esta dissertação. O intuito é compreender quais pesquisas já foram realizadas com temas próximos ao que se pretende investigar ao longo desta dissertação. Desse modo, é fundamental partir de conhecimentos previamente estabelecidos para desenvolver novos saberes. Em outras palavras, o estado do conhecimento serve para justificar a relevância do estudo.

A pesquisa foi conduzida no banco de teses e dissertações da Capes, cujo acesso ocorreu no dia 09 de outubro de 2024. Os dados obtidos nesse acesso foram armazenados em um arquivo Word, para posterior análise e seleção dos que realmente fariam parte da pesquisa apresentada neste trabalho, vale ressaltar que há uma instabilidade no banco de dados, visto que frequentemente é atualizado, o que pode resultar em mudanças frequentes nos resultados.

Nesse sentido, em acesso ao banco de teses e dissertações da CAPES, no primeiro momento da pesquisa, a busca aconteceu de maneira geral, sem refinamentos, através do descritor: BNCC AND Ensino Fundamental. Nesse ponto, identificou-se que o resultado foi de 261 obras, dessa forma, torna-se inviável examinar e atingir o refinamento das obras essenciais para a estruturação e delimitação deste estudo. Após esse processo, foi feito o refinamento por ano, de 2017 a 2023, pela grande área do conhecimento, foi selecionada a opção LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES, na área de conhecimento, a opção foi LETRAS, já nesta busca apareceram 20 resultados. Neste momento, realizou-se uma triagem dos títulos para identificar aqueles que mais se aproximam do contexto desta pesquisa. Após o refinamento com base no conteúdo, por meio da leitura dos títulos, constatou-se que apenas quatro trabalhos podem oferecer contribuições relevantes para a investigação e a temática abordada, os quais serão mencionados posteriormente. Com base nesse resultado, as quatro obras selecionadas serão utilizadas para compor o estado do conhecimento deste estudo.

Diante desse resultado, foram selecionadas quatro obras para compor o estado do conhecimento apresentado. Nesse contexto, é possível observar a carência de material específico voltado para a abordagem do campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno: possibilidades, desafios e críticas, além de notar que algumas obras apresentam reflexões confusas sobre os termos discutidos.

Após todo o processo de organização e refinamento do estado do conhecimento, chegou-se ao total de quatro obras. Sendo as quatro de mestrado, todas elas defendidas nos últimos 10 anos. No quadro 1 apresentam-se as obras que ficaram após todo o refinamento.

Quadro 2 – Dissertações de mestrado

Título	Autor	Ano	Área de concentração	Instituição
--------	-------	-----	----------------------	-------------

O ensino de escrita segundo a BNCC: transposição didática e proposta curricular para o ensino fundamental'	NASCIMENTO, MARIA CELIA DO	2018	Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
A literatura na BNCC: um estudo das habilidades dos anos finais do ensino fundamental '	SANTOS, MARIANA DA SILVA	2021	Mestrado em LETRAS	ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UEM - Maringá, Paraná, Brasil
BNCC para o ensino fundamental e práticas leitoras: gêneros digitais na sala de aula	SIQUEIRA, LUANA MAGALHÃES	2019	Mestrado em LETRAS	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, Frederico Westphalen Biblioteca Depositária: undefined
O protagonismo na BNCC e a proposta pedagógica de Bakhtin: pontos e contrapontos com o discurso de professores do ensino fundamental II, no eixo de produção textual'	OLIVEIRA, DOMINIQUE DE MELO FRANCO CAMPELO	2023	Mestrado em LETRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, Rio Grande Biblioteca Depositária: BDTD SIB FURG

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Nascimento (2018) apresenta, em seu trabalho, os documentos reguladores que servem para orientar os sistemas de ensino e direcionar as ações de instituições e profissionais da educação. Incluindo entre eles, os Parâmetros Curriculares (PCN) e o Plano Nacional de Educação. Atualmente, o principal documento normativo para a construção dos currículos escolares, no Brasil, com a versão para o Ensino Fundamental iniciada no ano de 2015, concluída e homologada pelo Ministério da Educação (MEC)

em dezembro de 2017, é a BNCC. Com o objetivo de investigar as orientações do documento para o ensino da escrita, considerando as concepções de escrita e a programabilidade no eixo de Produção textual para o ensino fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza a BNCC como principal fonte de análise, fundamentando-se em estudos sobre escrita, currículo e transposição didática. Os resultados apontam que o ensino de escrita na BNCC é complexo, focado na interação e em gêneros multimidiáticos, além de organizar o ensino com base na ampliação da textualidade.

Santos (2021) expõem, no decorrer do seu trabalho, que a BNCC, homologada em 2018, pretende estabelecer um currículo unificado para todos os níveis da Educação Básica no Brasil. Apesar de ainda estar em processo de efetivação nas instituições educacionais, seu destaque está na concepção de ensino voltada ao desenvolvimento de competências por meio da prática de habilidades. Em virtude de sua recente implementação e da reduzida familiaridade no ambiente educacional, o documento é objeto de análise neste estudo. Em relação ao campo da literatura, o autor aponta que há uma falta de consenso sobre os conteúdos a serem abordados, principalmente no Ensino Fundamental, pois as novas exigências trazidas pelas tecnologias da informação, examina os conteúdos literários selecionados pela BNCC para o Ensino Fundamental II, investigando as habilidades propostas à luz dos estudos sobre letramento, problematizando os conceitos de literatura, leitura e leitor presentes em documentos governamentais e fundamentados por teóricos como Street, Kleiman e Soares. A pesquisa conclui que há uma correspondência entre o perfil de leitor literário desejado pela BNCC – que abrange a interação com textos clássicos, contemporâneos e digitais – e as habilidades literárias sugeridas no documento.

Siqueira (2019) relata que, esse estudo examina a BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental, enfatizando as concepções de leitura e a abordagem de novos gêneros digitais para práticas leitoras, tendo como objetivo contribuir para a inovação no ensino de linguagem. O trabalho analisa o componente da Língua Portuguesa, ressaltando o eixo de leitura e investigando conceitos como letramento e tecnologias digitais. Identifica-se também os gêneros textuais digitais propostos pela BNCC, sugerindo práticas alinhadas às novas tecnologias. A pesquisa teórico-crítica fundamenta-se em autores relevantes e propõe atividades didáticas que promovam o desenvolvimento do letramento e o uso crítico das tecnologias digitais.

Por fim, Oliveira (2023) investiga a BNCC contribuindo para promover o protagonismo discente no ensino fundamental II, com foco nas aulas de produção textual. O estudo, fundamentado na abordagem dialógica e Bakhtin e em estudos de Sobral, Guimarães e Giacomelli, combina uma análise teórica da BNCC e uma pesquisa prática com professores de língua portuguesa. Os resultados indicam desafios na implementação da BNCC, como a falta de suporte para formação docente, percepções variadas dos professores e uso limitado do documento, além de dificuldades durante a pandemia. Apesar disso, a BNCC é vista como positiva em aspectos como multimodalidade e novos modelos de avaliação textual.

No segundo momento da pesquisa, em acesso ao banco de teses e dissertações da CAPES, a busca aconteceu de maneira geral, sem refinamentos, através do descritor: BNCC AND linguagens. Nesse ponto, identificou-se que o resultado foi de 20 obras, assim, fica impraticável analisar e alcançar o aprimoramento das obras fundamentais para a organização e definição deste estudo. Ao término do processo, foi feito o refinamento por ano, de 2017 a 2024, pela grande área do conhecimento, foi selecionada a opção LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES, na área de conhecimento, a opção foi LETRAS, já neste refinamento, apareceram 17 resultados. Neste estágio, foi feita uma seleção dos títulos com o objetivo de identificar aqueles que mais se alinham ao contexto desta pesquisa. Após a triagem baseada no conteúdo, por meio da leitura dos títulos, verificou-se que apenas dois trabalhos podem fornecer contribuições significativas para a investigação e o tema tratado, os quais serão mencionados adiante. Com base nesse resultado, essas duas obras foram escolhidas para compor o estado do conhecimento deste estudo.

Depois de todo o procedimento de estruturação e aperfeiçoamento do estado do conhecimento chegou-se ao total de 2 obras. Sendo as duas de mestrado, todas elas defendidas nos últimos 08 anos. Na tabela 2 apresentam-se as obras que ficaram após todo o refinamento.

Quadro 3 – Dissertações de mestrado

Título	Autor	Ano	Área de concentração	Instituição
BNCC para o ensino fundamental e	SIQUEIRA, LUANA MAGALHAES	2019	Mestrado em LETRAS	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO

práticas leitoras: gêneros digitais na sala de aula				ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, Frederico Westphalen Biblioteca Depositária: undefined
Letramento midiático e informacional: a construção de saberes sobre o discurso jornalístico na BNCC	CARVALHO, NATHALIE RESENDE DE	2023	Mestrado em LETRAS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC MG

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Siqueira (2019) aborda que a BNCC para o Ensino Fundamental – Anos Finais, foca na concepção de leitura presente no documento e na proposta de novos gêneros digitais para práticas leitoras, cujo objetivo é contribuir para pesquisas que busquem a inovação no ensino das práticas de linguagem, analisando a proposta da BNCC para o componente de Língua Portuguesa. O estudo investiga como o eixo de leitura é desenvolvido e relaciona conceitos de letramento, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e gêneros digitais, destacando a formação de leitores e a importância do letramento. Além disso, propõe práticas leitoras que integrem novas tecnologias, visando qualificar o ensino da leitura por meio de roteiros de atividades para profissionais de Letras. Com uma abordagem teórico-crítica, essa pesquisa revela a necessidade de desenvolver práticas que incentivem a reflexão crítica e o potencial analítico na formação de leitores, promovendo experiências que ampliem os letramentos sociais. O trabalho sugere a criação de sequências didáticas que articulam teoria e prática, incentivando metodologias contemporâneas que integrem tecnologias digitais e promovam letramentos múltiplos.

Carvalho (2023) mostra em seu trabalho que, o letramento midiático e informacional (LMI) é uma realidade reconhecida como política pública universal, com discussões recentes no Brasil, embora a UNESCO promova a conscientização sobre a educação para a mídia desde a década de 1980. A BNCC incorpora o campo jornalístico-midiático nas linguagens para garantir a participação dos estudantes em experiências de LMI, essenciais para sua formação e aprendizado. O trabalho analisa como a BNCC propõe a construção de conhecimentos sobre o discurso jornalístico na educação básica

e investiga a transversalidade do LMI nas diversas áreas do conhecimento. Além disso, examina a proposta de combate à desinformação e fake news, e a garantia de inclusão digital e equidade educacional no documento. A análise abrange desde a Educação Infantil até os eixos de oralidade, leitura e produção de textos do componente de Língua Portuguesa. A fundamentação teórica inclui autores como Soares, Marcuschi e Coscarelli. Constatou-se que a BNCC se alinha ao LMI e às práticas de novos gêneros textuais digitais, mas não propõe o LMI para todas as etapas do ensino, levantando questões sobre a inclusão digital e conflitos de interesses na elaboração do documento.

No terceiro momento da pesquisa, em acesso ao banco de teses e dissertações da CAPES, a busca aconteceu de maneira geral, sem refinamentos, através do descritor: BNCC AND leitura e produção de texto. Nesse ponto, identificou-se que o resultado foi de 03 obras, todas publicadas no ano de 2023. Nesse caso não foi necessário o refinamento, pois apenas uma obra pode fornecer contribuições significativas para a investigação e o tema tratado, a qual será mencionado adiante. Com base nesse resultado, essa obra foi escolhida para compor o estado do conhecimento deste estudo.

Depois de todo o procedimento de estruturação e aperfeiçoamento do estado do conhecimento chegou-se ao total de uma obra. Sendo ela de mestrado, defendida no ano de 2023. Na tabela 3 apresenta-se a obra que ficou após todo o refinamento.

Quadro 4 - Dissertação de mestrado

Título	Autor	Ano	Área de concentração	Instituição
Do letramento aos multiletramentos: as práticas de leitura, produção de textos e oralidade na BNCC do ensino fundamental	MELO, ROGERIA DANTAS DE	2023	Mestrado em EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Mello (2023) investiga em seu trabalho a proposta que a BNCC apresenta referente ao Multiletramento, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco nos

gêneros multimodais. O estudo busca entender como a BNCC aborda os Multiletramentos e as possibilidades de trabalho com esses gêneros, tendo como objetivo geral analisar a relação entre a BNCC e a Pedagogia dos Multiletramentos nos eixos de leitura, produção de textos e oralidade. Especificamente, o estudo interpreta o uso dos conceitos de Multiletramentos na BNCC, observa também as habilidades relacionadas aos eixos mencionados e discute suas implicações para a prática escolar. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e pesquisa documental, com suporte teórico em autores como Soares, Kalantzis, Cope e Bakhtin. Os resultados indicam que a BNCC incorpora conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos, mas sem uma vinculação direta com a teoria do Grupo Nova Londres. Além disso, o documento oferece diversas possibilidades para o trabalho com multimodalidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

No quarto momento da pesquisa, em acesso ao banco de teses e dissertações da CAPES, a busca aconteceu de maneira geral, sem refinamentos, através do descritor: BNCC AND Língua Portuguesa. Nesse momento identificou-se que o resultado foi de 76 obras. Assim, ficando impraticável analisar e alcançar o aprimoramento das obras fundamentais para a organização e definição deste estudo. Ao término do processo, foi feito o refinamento por ano, de 2018 a 2023, pela grande área do conhecimento, foi selecionada a opção LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES, na área de conhecimento, a opção foi LETRAS, já neste refinamento, apareceram 02 resultados. Neste estágio, foi feita uma seleção dos títulos com o objetivo de identificar aqueles que mais se alinham ao contexto desta pesquisa. Após a triagem baseada no conteúdo, por meio da leitura dos títulos, verificou-se que apenas um trabalho pode fornecer contribuições significativas para a investigação e o tema tratado, o qual será mencionado adiante. Com base nesse resultado, essa obra foi escolhida para compor o estado do conhecimento deste estudo.

Depois de todo o procedimento de estruturação e aperfeiçoamento do estado do conhecimento chegou-se ao total de 1 obra. Sendo ela de doutorado, defendida no ano de 2022. Na tabela 4 apresenta-se a obra que ficou após todo o refinamento.

Quadro 5 – Dissertação de doutorado

Título	Autor	Ano	Área de concentração	Instituição
--------	-------	-----	----------------------	-------------

Para o ensino de língua portuguesa: desafios e possibilidades	PIOVEZAN, ROBERTA MARIA DE SOUZA	2022	Doutorado em LÍNGUA PORTUGUESA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
--	----------------------------------	------	--------------------------------	--

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Piovezan (2022) apresenta em seu trabalho uma investigação sobre os impactos da implementação da BNCC na formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As questões que guiaram a pesquisa incluem como a BNCC impacta a prática pedagógica, como as concepções de currículo podem contribuir para mudanças no ensino de Língua Portuguesa e de que maneira a Educação Linguística pode ajudar no desenvolvimento profissional dos educadores. Investiga também os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes, delineando formação com foco em Língua Portuguesa e apresentando a Prática de Linguagem Análise Linguística como proposta formativa. Sugere como hipótese inicial que a falta de formação adequada dos docentes dificultará sua atuação no contexto da BNCC. A metodologia é qualitativa e bibliográfica, baseada em autores como Dewey e Giroux, e em documentos oficiais. A reflexão tem como objetivo promover uma formação docente que desenvolva a competência comunicativa dos alunos. Os resultados indicam a necessidade de uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento das competências comunicativas dos professores do Ensino Fundamental I, sugerindo a Educação Linguística como um caminho para aprimoramento profissional.

No quinto momento da pesquisa, em acesso ao banco de teses e dissertações da CAPES, a busca aconteceu de maneira geral, sem refinamentos, através do descritor: BNCC AND campo jornalístico-midiático. Nesse momento identificou-se que o resultado foi de 1 obra. Ao término do processo, foi feito o refinamento por ano, com apenas uma opção do ano de 2022, pela grande área do conhecimento, foi selecionada a opção LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES, na área de conhecimento, a opção foi LETRAS, com esse refinamento, surgiu a mesma obra, tendo 1 resultado. Após a triagem baseada no conteúdo, por meio da leitura do título, verificou-se que o trabalho pode fornecer contribuições significativas para a investigação e o tema tratado, o qual será mencionado adiante. Com base nesse resultado, essa obra foi escolhida para compor o estado do conhecimento deste estudo.

Depois de todo o procedimento de estruturação e aperfeiçoamento do estado do conhecimento chegou-se ao total de 1 obra. Sendo ela, de mestrado, defendida no ano de 2022. Na tabela 5 apresenta-se a obra que ficou após todo o refinamento.

Quadro 6 - Dissertação de mestrado

Título	Autor	Ano	Área de concentração	Instituição
Os gêneros do discurso do campo jornalístico-midiático na BNCC	MASERA, JULIANA COSTA	2022	Mestrado Profissional em LETRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

Masera (2022) tem como objetivo principal em seu trabalho analisar, de maneira documental e com base na concepção dialógica de língua, como os gêneros do discurso do campo jornalístico-midiático atuam como catalisadores das habilidades de práticas de linguagem do bloco 69 dos anos finais do Ensino Fundamental, conforme estabelecido na BNCC. Especificamente, busca-se examinar as orientações sobre práticas de linguagem e sobre o campo jornalístico-midiático na BNCC, além de identificar as habilidades de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica. O trabalho fundamenta-se nas teorias do Círculo de Bakhtin e nas práticas contemporâneas em Linguística Aplicada. A metodologia utilizada é a análise documental, que relaciona os aspectos metodológicos aos pressupostos teóricos dos estudos dialógicos. Os resultados mostram que os gêneros discursivos nas 19 habilidades de práticas de linguagem do EF II são, em sua maioria, utilizados como catalisadores no ensino de Língua Portuguesa, promovendo o desenvolvimento das habilidades e ampliando as práticas de linguagem. Observa-se também que o documento analisado reflete uma orientação para a mudança no ensino de Língua Portuguesa, integrando uma proposta que valoriza a linguagem em uso nas interações sociais.

Após a apresentação dos passos e dos ajustes realizados, seguem algumas reflexões sobre o processo observado. A primeira observação sobre a busca e coleta de

dados no banco da CAPES é perceber o quão desafiador é o ato de pesquisar. O pesquisador deve estar preparado para dedicar horas, ou até dias, explorando áreas desconhecidas a fim de conquistar seu espaço na pesquisa científica. Em uma segunda análise, pode-se perceber o quanto esse processo é interessante. O refinamento também precisa ser bastante cuidadoso para alcançar um resultado que seja fiel ao que se procura, e foi dessa forma que se chegou às nove obras selecionadas.

No que se refere ao campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno: possibilidades, desafios e críticas, a maioria dos estudos faziam menção ao campo citado, porém não havia uma comparação à interferência na importância do campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno, pesando nas possibilidades, desafios e críticas. Os temas que apareceram, versam sobre a BNCC e o Campo jornalístico-midiático no sentido de orientar os sistemas de ensino e direcionar as ações de instituições e profissionais da educação, estabelecer um currículo unificado para todos os níveis da Educação Básica no Brasil, enfatizar as concepções de leitura e a abordagem de novos gêneros digitais para práticas leitoras, tendo como objetivo contribuir para a inovação no ensino de linguagem, investigar se a BNCC contribui para promover o protagonismo discente no ensino fundamental II, com foco nas aulas de produção textual, contribuir para pesquisas que busquem a inovação no ensino das práticas de linguagem, analisando a proposta da BNCC para o componente de Língua Portuguesa, mostrar que, o letramento midiático e informacional (LMI) é uma realidade reconhecida como política pública universal, com discussões recentes no Brasil, abordar os Multiletramentos e as possibilidades de trabalho com esses gêneros, investigar sobre os impactos da implementação da BNCC na formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e buscar examinar as orientações sobre práticas de linguagem e sobre o campo jornalístico-midiático na BNCC, além de identificar as habilidades de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica.

Nesse sentido, o presente projeto se assemelha no contexto de vários trabalhos que trazem a BNCC e o campo jornalístico-midiático como centro, mas não a relaciona com formação do aluno: possibilidades, desafios e críticas. Nota-se, portanto, a importância de uma pesquisa que conecte ao campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno: possibilidades, desafios e críticas, apresentando como esse eixo jornalístico midiático se insere na formação do aluno leitor e que produz texto.

Desde o início da coleta de dados, percebeu-se também que há um déficit de material, nos últimos anos, sobre o campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno: possibilidades, desafios e críticas. Nesse sentido, foram encontrados poucos materiais que discutem sobre o assunto, pois há uma parte que fala sobre a BNCC e o campo jornalístico, mas não traz o campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno: possibilidades, desafios e críticas. Dessa forma, há ainda mais razão para abordar neste trabalho uma perspectiva atenta sobre como o campo jornalístico – midiático na formação do aluno que lê e produz textos é importante em todo esse processo.

Nesse contexto, percebe-se claramente que, a partir da coleta de dados para elaborar o estado do conhecimento, o trabalho se assemelha quanto ao campo jornalístico-midiático na BNCC, por isso, foram refinados materiais que dão margem a pesquisa aqui pretendida. Porém, É evidente que ainda há muito a ser explorado, e que a proposta deste trabalho vai além de falar sobre a BNCC e o campo jornalístico-midiático, pois a intenção é trazer o quanto a formação do aluno leitor e que produz textos é influenciada pelo campo jornalístico – midiático, mostrar as possibilidades, desafios e críticas e quais as principais implicações que podem ocorrer na formação do educando, buscando compreender de que maneira essa abordagem contribui para a construção de uma postura crítica diante das mídias, e identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores na aplicação dessas práticas pedagógicas.

Relevância educacional

A BNCC destaca a necessidade de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de interpretar, avaliar e produzir informações de maneira ética e consciente. Nesse sentido, o jornalismo midiático oferece uma oportunidade fundamental para explorar diversos gêneros textuais, trabalhar a capacidade de argumentação e desenvolver o letramento crítico. Por essa razão, estudar o campo jornalístico midiático no contexto educacional, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, é relevante por diversas razões. Primeiramente, o acesso e consumo de mídia são onipresentes na vida dos estudantes, e a compreensão crítica desse universo pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de forma mais contextualizada e significativa.

Ao trazer para a sala de aula textos jornalísticos, como reportagens, artigos de opinião e notícias, os professores têm a chance de trabalhar com temas atuais e de interesse social, conectando a prática educativa à realidade dos estudantes. Além disso,

essas práticas permitem que os alunos desenvolvam habilidades de análise, síntese e produção de textos, melhorando suas competências de leitura e escrita. O estudo do campo midiático jornalístico contribui para a compreensão do processo de comunicação e da construção do conhecimento, promovendo uma visão crítica da realidade apresentada pelas mídias.

A integração do campo jornalístico- midiático no ensino favorece o comprometimento dos alunos ao tratar de temas da sociedade, transformando a aprendizagem mais significativa. A integração do campo jornalístico-midiático no ensino é fundamental não apenas porque o aluno vive no universo digital, mas, sobretudo, porque ele frequentemente o consome de forma superficial e acrítica. O ensino se justifica, portanto, como uma estratégia essencial para resgatar o comprometimento do aluno com a sociedade ao transformar a leitura passiva em análise crítica e engajada. Ao aprender a decodificar as narrativas midiáticas, a escola fornece as ferramentas para que o aluno rompa suas 'bolhas' algorítmicas e participe da vida pública de modo ético e fundamentado, superando a inércia do consumo digital. Ao aprender a ler e interpretar textos midiáticos, os estudantes também adquirem ferramentas para participar ativamente da sociedade, entendendo como a mídia molda discursos e narrativas, o que é fundamental para seu desenvolvimento como leitores e escritores críticos e conscientes. Nesse sentido, este trabalho também se justifica pela grande relevância para a prática docente no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no cenário contemporâneo marcado pela grande presença dos meios de comunicação e pela quantidade constante de informações. No contexto educacional, o professor de Língua Portuguesa tem a responsabilidade de formar não apenas leitores proficientes, mas também cidadãos capazes de compreender, questionar e utilizar de forma crítica as informações a que são expostos diariamente, é fundamental compreender como esses gêneros textuais podem ser explorados em sala de aula para promover tanto o aperfeiçoamento da leitura quanto da escrita dos alunos. Assim, este estudo pode contribuir significativamente para a área de educação, fornecendo subsídios teóricos e práticos para a integração da mídia jornalística como ferramenta pedagógica que potencializa o pensamento crítico e a análise de fontes, essenciais para a formação integral dos estudantes.

Inovação do estudo

A partir da notória modificação do cenário tecnológico global, observa-se que a educação está em constante transformação, principalmente no que tange à formação de leitores, visto que há várias formas de leitura dispostas em todos os lugares, hoje,

principalmente, nas mídias digitais. Tendo isso em vista, a BNCC aprovada primeiro para o ensino fundamental e posteriormente para o ensino médio, propõe que os docentes precisam adequar-se a esses novos gêneros dispersos pelo universo digital, com a finalidade de fazer com que o estudante tenha uma formação leitora adequada ao contexto no qual está inserido. Isso tudo, considerando as novas linguagens e suas tecnologias para que assim eles possam ampliar as suas habilidades enquanto leitores.

A partir dessa premissa, o tema proposto é uma inovação por se tratar de um assunto que acontece paralelamente a sua realização no campo da educação. Embora haja muitas definições para o termo em questão, é necessário considerá-lo a partir do contexto educacional o qual perpassa por todas as esferas da construção humana. Além disso, segundo Tavares (2019) as reflexões acerca da inovação no que tange ao aspecto educacional precisariam ser empregadas de maneira mais sistematizada ao professor, principal agente desse processo, tendo em vista que, na maioria das vezes, essas inovações acabam não considerando os elementos socioculturais, políticos e históricos gerando assim, uma proposta ineficaz em sua prática. A respeito da cultural digital:

Um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (KENSKI, 2018, p. 139).

Ainda que haja várias discussões a respeito do termo inovação na educação, é notório que as discussões não chegaram a um conceito único e engessado. Em muitos momentos, o termo é empregado como sinônimo de “reforma e mudança”, no entanto, pode-se acrescentar a esse conceito que os termos técnicos não são capazes de abranger as questões sociais, culturais, históricas e políticas necessários ao exercício educacional. (Tavares, 2019). Aqui, dotar-se-á o termo como sinônimo de mudança, mas sem desconsiderar a abrangência do termo e sua necessidade de discussões no cenário da educação contemporânea.

À vista disso, não há como tratar da inovação sem considerar a era digital, responsável por grande parte das transformações pelas quais a educação vem passando. Nessa perspectiva, pretende-se demonstrar que, na era digital, há uma intensa circulação de informações nos meios de comunicação, às quais os alunos estão constantemente expostos, especialmente nas plataformas jornalísticas digitais. Tal exposição influencia não apenas a forma como compreendem, interpretam e produzem informações, mas também o modo como acessam e constroem o conhecimento.

A BNCC prevê a formação de cidadãos críticos e autônomos, o que implica o desenvolvimento de competências que se concretizam por meio de habilidades como ler, interpretar e produzir diferentes tipos de textos. Portanto, o estudo da inserção do eixo jornalístico-midiático pode revelar como essa prática potencializa — ou não — o desenvolvimento dessas competências e habilidades. Assim, este trabalho busca contribuir para a reflexão sobre como essa exposição impacta a formação das habilidades leitoras e escritoras dos alunos.

O estudo do campo jornalístico midiático na formação do aluno, representa uma inovação na área da educação por vários motivos. Primeiramente, a BNCC estabelece uma abordagem educacional que visa formar alunos críticos e reflexivos, capazes de interpretar, analisar e produzir conhecimentos de forma ativa. Ao incluir o campo jornalístico midiático no processo de ensino-aprendizagem, essa proposta inova ao reconhecer que a leitura e a produção textual não podem ser vistas de forma isolada, mas em diálogo com o mundo real e as mídias que atravessam a vida dos alunos.

O jornalismo midiático, com seu dinamismo e relevância social, oferece um contexto real e imediato para a aplicação das competências e habilidades descritas na BNCC. A inovação está na quebra do paradigma tradicional que via a leitura e a escrita como processos meramente acadêmicos, distantes da realidade cotidiana dos estudantes. Ao trabalhar com textos jornalísticos, como notícias, reportagens e artigos de opinião, os alunos não apenas aprendem a ler e escrever, mas a interpretar, analisar criticamente e produzir textos que têm impacto social. Isso amplia o conceito de letramento para além da alfabetização funcional, integrando o letramento crítico, onde os alunos aprendem a identificar interesses, intenções e discursos nas diversas formas de mídia.

A perspectiva jornalística demanda que os estudantes trabalhem com dados reais, muitas vezes controversas, o que estimula o desenvolvimento de habilidades argumentativas, reflexivas e de síntese. A leitura crítica de textos jornalísticos, associada à produção de conteúdo próprio, aproxima a escola do universo dos meios de comunicação, favorecendo a formação de leitores e escritores mais conscientes de seu papel na sociedade. Além disso, o tema inova na área dos estudos sobre leitura e produção ao trazer a mídia como um objeto de análise e produção textual contemporâneo, rico em diversidade de gêneros e formatos.

No âmbito das pesquisas relacionadas à BNCC, essa abordagem se destaca ao atender diretamente às competências gerais previstas no documento, como o uso da linguagem para compreensão e produção de conhecimento, a participação em práticas

sociais e o desenvolvimento da criticidade. Ao inserir o jornalismo - midiático como um componente central no ensino, há uma renovação das práticas pedagógicas, que agora podem ser mais interdisciplinares, conectadas com o cotidiano dos alunos e focadas no desenvolvimento integral de competências que vão além do conteúdo acadêmico tradicional.

É preciso garantir aos jovens, aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais (BRASIL, 2017, p.473).

O que é proposto pelo documento não pode ser invalidado já que considera a proposta de garantir vários tipos de aprendizagens aos estudantes. No entanto, mesmo que listados acima vários pontos positivos daquilo que se considera o ideal na aprendizagem dos alunos e em sua formação crítico-reflexiva, é perceptível que na realidade, o que acontece é o oposto do que é previsto pela BNCC, tendo em vista que há vários desafios a serem superados nesse processo. Infelizmente, na atual conjuntura, considerando o uso excessivo de mídias, um novo leitor está sendo formado, e não é o leitor que reflete criticamente a respeito daquilo que lê, menos ainda um leitor que tem paciência para ler, sequer, uma informação inteira. Os estudantes leem o tempo todo, a problemática está nos conteúdos e nas formas que estão lendo, já que possuem milhares de informações na palma da mão e isso não tem contribuído positivamente no processo de formação desse leitor esperado por esse documento norteador.

Estruturação da dissertação

Observadas as motivações para a pesquisa, bem como sua relevância e possibilidade de inovação, é momento de explicitar como a dissertação está organizada. Ela está organizada em quatro capítulos. O primeiro visa a uma apresentação do percurso metodológico do estudo, indicando-se a natureza da pesquisa, os procedimentos adotados, os autores usados como fonte básica de aporte teórico e crítico.

O segundo capítulo contempla uma abordagem acerca da proposição da BNCC, salientando os objetivos, competências e habilidades. Apresenta a área de linguagens - uma das quatro áreas do documento - e uma leitura acerca do campo jornalístico-midiático presente do texto.

O terceiro faz uma abordagem acerca das possibilidades de exploração do campo jornalístico-midiático na BNCC. Salienta relações entre cultura digital e mídias na formação do aluno, aborda a ampliação de práticas de leitura e escrita para/na a cultura digital e desenvolve reflexões sobre a exploração de tecnologias digitais e perspectivas de multiletramento.

O quarto capítulo apresenta desafios e potencialidades de exploração do campo jornalístico-midiático na escola nos anos finais, considerando o contexto atual relacionado ao componente curricular de língua portuguesa.

Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, ressaltando a coerência do estudo com sua proposta, bem como os principais resultados. A dissertação é finalizada com a indicação de todas as referências bibliográficas.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, será detalhado o percurso metodológico que fundamentará a pesquisa em questão. Para isso, serão expostos, primeiramente, o delineamento do estudo e, posteriormente, os procedimentos empregados na coleta e na análise dos dados.

1.1 Delineamento da pesquisa

Para a elaboração do delineamento da presente pesquisa, será apresentada uma breve exposição acerca das abordagens qualitativa, bibliográfica e documental. Inicialmente, faz-se necessário compreender a relevância do percurso metodológico, uma vez que este orientará todas as etapas de construção da dissertação.

A pesquisa de natureza qualitativa caracteriza-se, sobretudo, por adotar uma perspectiva interpretativa dos fenômenos, o que implica a análise de cenários reais, com o objetivo de compreender como os indivíduos percebem o objeto investigado. Nesse contexto, tal abordagem é essencial para uma descrição minuciosa e aprofundada dos elementos envolvidos na pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2006). Com base nessa perspectiva, torna-se evidente a importância da pesquisa qualitativa, que se destaca pela busca de significados e pela obtenção de resultados consistentes dentro do universo investigativo.

A pesquisa bibliográfica segue um contexto diferente, porém não menos importante:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase que exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

A partir dessa definição, observa-se que a pesquisa bibliográfica tem como foco a investigação fundamentada em materiais já disponíveis para análise, tornando o trabalho investigativo bastante minucioso. Nessa mesma direção, Gil (2002) apresenta em seus estudos o conceito de pesquisa documental, conceito o qual, segundo sua interpretação,

apresenta significativa semelhança com a pesquisa bibliográfica anteriormente mencionada.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45)

Compreende-se, portanto, que a pesquisa documental possibilita a ampliação do número e da variedade dos objetos de análise, uma vez que pode se apoiar em fontes mais diversificadas. Assim, a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na produção bibliográfica já existente, ao passo que a pesquisa documental se utiliza predominantemente de documentos como principal fonte de informação.

Por fim, (Koche, 2011) reflete que a pesquisa bibliográfica é um procedimento fundamental em quaisquer tipos de estudo, tendo em vista que ela promove a construção de conhecimento mais sólido ao pesquisador. Assim, há a possibilidade de um levantamento de dados mais sólido, que garante, inclusive, um processo de organização legítima do procedimento para sistematizar aquilo que já é existente no viés da pesquisa.

1.2 Procedimentos

Os procedimentos metodológicos dizem respeito ao conjunto de decisões e escolhas referentes à definição do corpus e das técnicas que serão empregadas na condução da pesquisa proposta. Nesse contexto, este subcapítulo estrutura-se em dois momentos fundamentais que compõem os procedimentos metodológicos de uma investigação acadêmico-científica: a coleta de dados e a análise dos dados.

1.3 Coleta dos dados

Conforme já mencionado anteriormente, a presente pesquisa caracteriza-se como sendo bibliográfica e documental.

Diante disso, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, com o objetivo de analisar e interpretar fontes já existentes que contribuam para o entendimento do fenômeno investigado. A escolha por essas

abordagens metodológicas se justifica pela necessidade de embasar a pesquisa em um conjunto de conhecimentos e dados que foram produzidos ao longo do tempo, com o intuito de dar maior consistência teórica e prática ao estudo proposto.

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, análise e revisão de obras já publicadas sobre o tema de interesse. A partir dessa perspectiva, ela permite que o pesquisador compreenda os principais conceitos, teorias e abordagens que sustentam o campo de estudo, além de identificar lacunas no conhecimento existente e as tendências atuais da área. Para o desenvolvimento deste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para a construção do referencial teórico, oferecendo um panorama das principais discussões que envolvem o tema e fornecendo a base para as etapas subsequentes da pesquisa.

Já a pesquisa documental envolve a coleta e análise de documentos que foram previamente produzidos, como relatórios, arquivos, legislações, estudos acadêmicos, dissertações, entre outros. Essa abordagem foi adotada com o intuito de investigar materiais específicos que possam fornecer dados e informações relevantes sobre o objeto de estudo. A pesquisa documental permite uma análise profunda de fontes primárias, o que proporciona um entendimento detalhado do contexto histórico e social em que os documentos foram produzidos, além de possibilitar a identificação de padrões, tendências e correlações que contribuem para a análise do fenômeno em questão.

A combinação da pesquisa bibliográfica com a pesquisa documental é uma estratégia eficaz, pois possibilita uma análise integrada entre os conhecimentos teóricos e os dados concretos extraídos dos documentos. Dessa forma, o trabalho busca não apenas entender o que já foi discutido e publicado sobre o tema, mas também interpretar documentos que possam fornecer uma visão mais aprofundada e concreta dos fenômenos analisados.

Em resumo, este trabalho se utiliza tanto da pesquisa bibliográfica quanto da pesquisa documental para garantir uma abordagem abrangente e detalhada do objeto de estudo – campo jornalístico-midiático – que será analisado a partir de estudos críticos do próprio documento, de teses, dissertações e livros fundamentando-se, assim, em fontes teóricas e empíricas que permitem uma compreensão mais completa e fundamentada do tema proposto.

1.4 Análise dos dados

A análise dos dados que integram o corpus documental da presente pesquisa será conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo, a qual, sob a perspectiva de Bardin, é compreendida como:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (Bardin, 2016, p. 15)

Dessa forma, no momento destinado à análise, a presente pesquisa seguirá as três etapas fundamentais que compõem a Análise de Conteúdo: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados obtidos. A primeira fase consiste na realização de uma leitura flutuante dos documentos disponibilizados, com o intuito de avaliar sua aplicabilidade em relação aos objetivos da pesquisa. Com base nessa leitura inicial, serão selecionados os documentos que, além de se mostrarem adequados à proposta em questão, apresentem representatividade e relevância para a temática investigada. Ainda nessa etapa, serão definidos os indicadores que embasarão a interpretação dos dados, por meio da realização de recortes, categorização e codificação dos materiais analisados.

Na etapa seguinte, correspondente à exploração do material, será efetuada a aplicação sistemática das decisões tomadas previamente, tais como os processos de codificação, decomposição e/ou enumeração, com base em regras estabelecidas. Destaca-se, nesse contexto, a opção metodológica pela análise categorial. Conforme Bardin (2016, p. 147), "a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto diferenciação, e em seguida, por reagrupamento seguindo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos".

As categorias adotadas serão estabelecidas com base em critérios temáticos, sintáticos, lexicais e expressivos, permitindo a organização de um número significativo de informações em duas fases: a primeira voltada à identificação de elementos comuns; a segunda, à classificação e sistematização desses elementos, viabilizando o desenvolvimento da pesquisa. A categorização será realizada mediante a separação e organização dos documentos coletados.

Por fim, na terceira etapa, os documentos previamente selecionados e analisados serão interpretados e os resultados inferidos com base no referencial teórico adotado. Os achados serão apresentados em formato textual, com o propósito de responder à problemática de pesquisa e alcançar os objetivos propostos. Assim, o presente estudo propõe a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental analisando fontes documentais pertinentes à proposta do estudo, dotadas de valor representativo e analítico para a temática em foco.

Ressalta-se que esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa. O percurso metodológico contempla duas vertentes: a pesquisa bibliográfica, voltada ao levantamento e aprofundamento de conceitos relevantes ao objeto de estudo; e a pesquisa documental, direcionada à análise de documentos que tratam do campo jornalístico-midiático na BNCC e a formação do aluno: possibilidades, desafios e críticas.

Sob essa perspectiva, as etapas de leitura, análise e interpretação documental buscarão contribuir para a compreensão de como o campo jornalístico e midiático é contemplado na BNCC, especialmente no que se refere à formação crítica e cidadã dos alunos. A análise será centrada nos planejamentos pedagógicos e nos materiais curriculares que orientam o ensino nas séries finais do ensino fundamental, com o objetivo de identificar como as competências relacionadas à leitura e à produção midiática são desenvolvidas no contexto escolar. A articulação com a literatura acadêmica permitirá discutir as possibilidades formativas que esse campo oferece, os desafios enfrentados na sua efetiva implementação e as críticas quanto à sua abordagem, principalmente no que diz respeito à promoção de uma educação voltada à autonomia, à reflexão crítica e ao exercício da cidadania.

2 BNCC E A ÁREA DE LINGUAGENS

2.1 A proposição da BNCC: objetivos, competências e habilidades

A BNCC é um documento normativo que estabelece um conjunto organizado e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo das fases da Educação Básica, garantindo seus direitos de aprendizado e desenvolvimento, conforme previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Aplicada exclusivamente à educação escolar, conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC é orientada por princípios éticos, políticos e estéticos, com o objetivo de formar integralmente os indivíduos e promover uma sociedade justa, democrática e inclusiva, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Como referência nacional para a formulação dos currículos das redes de ensino dos Estados, Distrito Federal e Municípios, além das propostas pedagógicas das escolas, a BNCC faz parte da política nacional de Educação Básica e visa alinhar outras políticas relacionadas, como a formação de professores, avaliação, elaboração de conteúdos educacionais e provisão de infraestrutura adequada. Espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, fortaleça a cooperação entre os governos e seja um guia para assegurar a qualidade da educação. Assim, além de garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola, é necessário que haja um nível comum de aprendizagem para todos, objetivo para o qual a BNCC é essencial. Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens definidas pela BNCC devem contribuir para o desenvolvimento de dez competências gerais que, no campo pedagógico, representam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC se materializa como eixo norteador dos conteúdos da Educação Básica e justifica-se pela garantia da equidade na educação, ou seja, pressupõe-se, ao menos no plano formal, que os alunos em todo o país aprenderão de forma igualitária os conteúdos estabelecidos. Por esse motivo, alega-se que a importância do documento está na garantia de acesso aos conteúdos comuns para todos os alunos da Educação Básica no Brasil. (Gonçalves e Guerra, 2018, p.32)

Nesse sentido, a função primária do documento é trazer uma adequação dos componentes curriculares para tentar promover uma equidade aos estudantes brasileiros, sejam eles de escolas públicas ou privadas, já que suas competências e habilidades devem ser aplicadas em todo o cenário educacional brasileiro.

A BNCC define competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para lidar com demandas complexas da vida cotidiana, da cidadania e do mercado de trabalho. Ao delinear essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve promover valores e ações que contribuam para a transformação social, tornando-a mais humana, justa e ambientalmente consciente, alinhando-se à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). As competências gerais da Educação Básica estão interligadas e se desdobram nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), promovendo a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores, conforme estabelecido pela LDB.

Com uma abordagem integrada à BNCC propõe, na área de Linguagens, buscar promover o desenvolvimento das competências comunicativas e expressivas dos estudantes, abrangendo Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Essa área tem como eixo central o reconhecimento de que a linguagem é uma prática social, fundamental para a construção de sentidos, identidade e cidadania.

Na área de linguagens a BNCC, pretende preparar os estudantes para que sejam capazes de compreender e utilizar diferentes linguagens (oral, escrita, corporal, visual, sonora e digital) em situações variadas de comunicação. A proposta busca o desenvolvimento integral dos alunos, de modo a ampliar suas capacidades de expressão, análise crítica e participação ativa na sociedade contemporânea, marcada por diferentes formas de comunicação.

As dez competências gerais estabelecidas para a Educação Básica, na área de Linguagens, são desenvolvidas a partir do ensino de práticas de leitura, produção textual, interpretação, oralidade, além das habilidades relacionadas ao uso de tecnologias e mídias digitais. Algumas das competências específicas incluem a comunicação, a expressividade, a leitura crítica e o multiletramento, objetivando o domínio das diferentes linguagens para interagir, interpretar, produzir e compartilhar sentidos em diferentes contextos, desenvolver formas de expressão criativa, estética e crítica, por meio da arte, música, dança, teatro e outros meios, analisar criticamente textos de diferentes gêneros, considerando aspectos sociais, culturais, históricos e ideológicos e trabalhar com a

multimodalidade e múltiplos letramentos, compreendendo as diversas linguagens e semioses presentes no mundo atual.

Na BNCC, em relação aos PCN, são preservados os lugares da língua de prestígio como referência única de uso e do texto como unidade de ensino. Os objetos de conhecimento deixam de ser os gêneros e passam a ser práticas e atividades comunicativas e discursivas, estando os gêneros instituídos em meio às habilidades a ser ensinar e aprender no trabalho com tais objetos de conhecimento. Estes são distribuídos em quatro eixos: leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica, por sua vez distribuídos em quatro campos de atuação: jornalístico-midiático, artístico-literário, de práticas de pesquisa e de atuação na vida pública. (Simões, 2024 p.12)

As habilidades, na BNCC, são detalhadas por componentes curriculares e níveis de ensino. No caso de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, elas estão organizadas em três eixos principais: leitura, produção textual e oralidade e ainda, análise linguística/semiótica um eixo um pouco mais complexo para o nível de educação básica. No eixo de leitura, as habilidades incluem a capacidade de compreender, interpretar e avaliar textos de diversos gêneros, promovendo leituras críticas e reflexivas. Referente à produção textual, os alunos devem ser capazes de produzir textos orais e escritos com coesão e coerência, adequados a diferentes situações comunicativas e considerando variados gêneros textuais. Em relação a oralidade foca no desenvolvimento da competência para se expressar de forma clara e organizada, tanto em contextos formais quanto informais, respeitando as normas sociais e culturais. Além disso, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são integradas, incentivando o uso ético e crítico de ferramentas digitais para a produção e compreensão de textos multimodais.

De modo geral, a BNCC, na área Língua Portuguesa, valoriza a formação de um sujeito crítico, reflexivo e atuante, sendo capaz de transitar por diferentes formas de linguagem, sejam elas verbais, visuais, corporais ou digitais, e de utilizá-las de forma ética e consciente em diferentes contextos socioculturais. Pode-se perceber o quanto o documento traz possibilidades para uma aprendizagem realmente significativa e necessária aos estudantes principalmente ao que se refere ao componente Língua Portuguesa e à área de linguagem de modo geral. No entanto, há um universo de desafios que precisam ser considerados ao se colocar todas essas demandas ao contexto real da sala de aula.

O ideal da BNCC de valorizar a formação do sujeito crítico — um leitor capaz de interpretar, analisar e posicionar-se frente aos textos e ao mundo — associa-se a um cenário desolador de leitura no Brasil, conforme mostram avaliações nacionais e internacionais. O PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), realizado pela

OCDE com foco em leitura, matemática e ciências, e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), avaliação brasileira do INEP para medir a qualidade do ensino, bem como o próprio Retratos da Leitura no Brasil, reiteram a baixa proficiência leitora e o hábito de leitura incipiente no país, indicando que a formação desse leitor plenamente crítico, apto a exercer sua cidadania e a desafiar visões simplistas da realidade, ainda é um desafio estrutural para a educação brasileira.

2.2 A área de linguagens

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. O objetivo é proporcionar aos alunos a participação em práticas diversificadas de linguagem, permitindo-lhes expandir suas habilidades expressivas nas esferas artística, corporal e linguística, além de aprofundar seus conhecimentos sobre essas formas de expressão, em continuidade ao que vivenciaram na Educação Infantil. As linguagens, antes interligadas, passam a ser tratadas como objetos de conhecimento independentes no contexto escolar. O essencial é que os estudantes se apropriem das particularidades de cada linguagem, sem perder a compreensão do conjunto em que estão inseridas.

Trazendo à luz desta discussão o documento da BNCC, pode-se destacar que não é possível encará-lo como um documento metodológico, e por isso é importante refletir sobre as possibilidades que podem se relacionar a projetos associados a realidade escolar. A BNCC é um documento normativo. Dessa forma, isso significa que ela define o que os alunos devem aprender ao longo da Educação Básica — isto é, as competências e habilidades essenciais —, mas não prescreve como esse processo deve ocorrer. Portanto, sua aplicação prática depende de interpretação pedagógica, planejamento docente e autonomia metodológica das escolas e professores.

Para colocar a BNCC em prática de forma efetiva, é necessário compreender que ela funciona como referência orientadora e não como um roteiro de aula. Assim, o professor atua como mediador e tradutor pedagógico do documento, adaptando seus princípios à realidade concreta de sua escola, ao contexto sociocultural dos alunos e ao projeto político-pedagógico (PPP) da instituição.

Além disso, é importante que reconheçam o caráter dinâmico das linguagens e compreendam que todos fazem parte desse processo contínuo de transformação. A partir desse pressuposto, entende-se que a área de Linguagem abrange componentes

específicos citados anteriormente, no entanto, a partir de uma análise mais crítica pode-se perceber que ela está por toda parte, quando se reflete a respeito das 10 competências gerais do documento. Nessa perspectiva:

Se a linguagem nos constitui como seres humanos, as competências de ações linguageiras devem ser preocupação dos docentes de todas as áreas de conhecimento. Ao analisar as dez competências gerais, ratifica-se que prevalece o fio condutor da linguagem no conjunto, o que representa um avanço na abordagem do referido documento, pois projeta um pressuposto essencial, qual seja: a linguagem permeia todas as áreas, todas as disciplinas. (Abreu, 2023, p.14)

Sob essa ótica, sabe-se que a educação básica é composta por etapas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens nos componentes curriculares dessa área ampliam as práticas de linguagem desenvolvidas nos Anos Iniciais, incluindo agora o aprendizado de Língua Inglesa. Nesse estágio, a diversificação dos contextos de ensino permite um maior aprofundamento nas práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas, que são tanto formadas pela vida social quanto a moldam. Além disso, é fundamental considerar o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos da área, uma vez que os alunos possuem maior capacidade de abstração. Essa análise crítica não é vista como um fim em si mesma, mas como um meio para entender diferentes formas de expressão e participação no mundo, promovendo práticas mais organizadas de questionamento, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. Com base nesses princípios e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Linguagens deve assegurar o desenvolvimento de competências específicas nos alunos. A BNCC estabelece que as práticas de linguagem devem estar associadas às situações do mundo real, valorizando o **multiletramento**, ou seja, a habilidade de compreender e usar diferentes linguagens e mídias que coexistem em nossa sociedade contemporânea. Assim,

Trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (Rojo; Moura, 2012, p. 08)

Portanto, é notório o quanto o multiletramento é necessário, já que considera, além dos campos tecnológicos, os saberes que permeiam a realidade do estudante enquanto sujeito participativo do contexto no qual está inserido. Logo, supõe-se que é necessário, no contexto da aprendizagem, que o estudante faça conexões para que

consiga ressignificar e desenvolver seu conhecimento a partir de um contexto real e não imaginário.

A BNCC, efetivamente, incorpora diversas abordagens presentes nos PCN, a fim de que o ensino de língua não se pautasse numa transmissão descontextualizada de regras gramaticais, mas se respalde numa concepção que compreenda a língua como um indispensável instrumento de práticas sociais. Mais uma vez é importante reiterar que, ainda, em pleno século XXI, a visão mecanicista da linguagem impera nas abordagens didáticas. (Abreu, 2023, p.16)

Nessa perspectiva, é possível refletir que as competências específicas da área de Linguagens têm como objetivo desenvolver habilidades que capacitem os alunos a utilizar diversas linguagens para compreender, interpretar, produzir e compartilhar informações e significados. Entre as principais competências está o domínio da linguagem, que envolve a capacidade de entender e usar de forma eficaz as linguagens verbal, corporal, visual e sonora em suas diferentes formas de comunicação e expressão. Além disso, a competência de expressão crítica e estética visa promover a habilidade de se expressar por meio das artes, como música, teatro, dança e artes visuais, ao mesmo tempo em que estimula uma reflexão crítica sobre as produções culturais e artísticas da sociedade. A leitura crítica de textos e mídias permite aos alunos avaliar, interpretar e analisar textos de diferentes gêneros, tanto da cultura escrita quanto das mídias digitais, incentivando uma leitura reflexiva. Por fim, o uso ético das tecnologias envolve o manejo responsável e crítico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), reconhecendo seu papel na produção e disseminação de informações e discursos. Sabe-se que o uso de novas tecnologias no século XXI é inevitável, e o interesse do documento que norteia a educação é, em tese, fazer com que os educandos tenham uma consciência crítica para o seu manuseio, fomentando um uso mais consciente. Porém,

[...] o que se observa no texto é um sentido idealizado das tecnologias, uma concepção romântica – não sem intenções ocultas ligadas ao poder econômico – em que se negligenciam as consequências e perigos inerentes sobre o uso das TICs ou, de um modo ainda mais responsável, destacando suas consequências e riscos. E mesmo quando adverte sobre uma educação voltada para usos mais democráticos, não diz como fazer – o que seria imprescindível, considerando a elevada carga ideológica subjacente a comunicação em rede – restringindo-se a uma formalidade que termina por se dissolver em figura retórica. (Quiroga; Bessa, p.6, 2024)

A partir dessa perspectiva, é inegável que há a necessidade de reflexões críticas, considerando os desafios inerentes à implementação das novas tecnologias no contexto de sala de aula, principalmente porque há ainda muitos obstáculos relativos a esse ponto, visto que mesmo sabendo da importância do uso consciente do universo tecnológico, não há fórmulas pré-definidas que façam com que a prática docente consiga

tais feitos, como os propostos pela BNCC. Isto é, há um grande caminho a ser percorrer para que esse incentivo tecnológico não tenha um efeito contrário ao que é proposto.

Dessa forma, vale pontuar que é necessário que o professor seja o criador e não apenas um aplicador de propostas, tendo em vista que estas precisam ser autorais, flexíveis e que focalizem na realidade local.

Quiroga e Bessa (2024) argumentam que a BNCC adota uma postura romântica e idealizada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que leva à negligência dos perigos e das consequências negativas inerentes ao seu uso, falhando em promover uma educação verdadeiramente responsável e crítica sobre o tema. Essa idealização é considerada intencional, sugerindo ligações ocultas com o poder econômico e a agenda mercadológica que se beneficia da adoção acrítica das tecnologias. Além disso, ao advertir sobre usos mais democráticos, a BNCC restringe-se a uma formalidade vazia, pois não oferece orientações concretas sobre 'como fazer' isso, especialmente diante da elevada carga ideológica que permeia a comunicação em rede, fazendo com que o discurso crítico do documento se dissolva em mera figura de retórica sem efetividade pedagógica.

A partir dessas reflexões, compreende-se que a BNCC se estrutura em uma tensão entre duas perspectivas distintas: uma abordagem de cunho tecnicista, voltada ao domínio instrumental das tecnologias, e uma perspectiva humanista, orientada à formação crítica, ética e reflexiva dos sujeitos. Embora o documento sinalize para ambas as dimensões, observa-se que, no campo jornalístico-midiático, há uma predominância da perspectiva tecnicista, marcada pela valorização do uso funcional das tecnologias em detrimento de uma problematização mais aprofundada dos discursos, das ideologias e das relações de poder que permeiam a produção e a circulação das informações. Tal orientação acaba por limitar o potencial formativo desse campo, sobretudo quando comparado a componentes como a Literatura e as Ciências Humanas, nos quais a reflexão crítica sobre sentidos, contextos e subjetividades se apresenta de forma mais explícita. Essa contradição evidencia um distanciamento entre os objetos formativos anunciados pela BNCC e as possibilidades concretas de sua efetivação no cotidiano escolar.

Nesse sentido, no plano normativo, as competências específicas da área de Linguagens propõem o desenvolvimento de habilidades que capacitem os estudantes a utilizar diferentes linguagens para compreender, interpretar, produzir e compartilhar

informações e significados. Destaca-se, entre essas competências, o domínio das linguagens verbal, corporal, visual e sonora, empregadas de modo eficaz nos processos de comunicação e expressão. Soma-se a isso a valorização da expressão crítica e estética, que visa ao desenvolvimento da capacidade de se expressar por meio das artes — como música, teatro, dança e artes visuais —, promovendo uma reflexão crítica sobre as produções culturais da sociedade. Além disso, a leitura crítica de textos e mídias ocupa lugar central, ao possibilitar que os alunos analisem e avaliem textos de diferentes gêneros, tanto da cultura escrita quanto das mídias digitais, construindo uma postura reflexiva diante da informação. Por fim, o documento incentiva o uso ético das tecnologias, reconhecendo o papel das TICs na produção e disseminação de discursos. Contudo, embora a BNCC seja clara quanto aos objetivos formativos pretendidos, evidencia-se uma fragilidade ao não explicitar os caminhos metodológicos que orientem os docentes na concretização dessas propostas no contexto escolar.

Exemplo disso é que os docentes devem implementar as diretrizes da BNCC por meio de uma abordagem pedagógica integrada e prática. Isso implica em planejar projetos interdisciplinares que exijam a mobilização simultânea de diversas linguagens, como, por exemplo, a criação de um documentário que envolva pesquisa e escrita (linguagem verbal), filmagem e edição (visual/digital), trilha sonora (sonora) e encenação (corporal). É crucial que o professor atue como mediador e orientador de acesso ao repertório, expondo os estudantes a uma ampla gama de gêneros textuais e artísticos (do erudito ao popular, do impresso ao digital), e promovendo oficinas de leitura crítica de mídias para que os alunos analisem ativamente a intencionalidade e o discurso em *fake news*, anúncios e redes sociais. Além disso, a expressão estética deve ser fomentada pela prática laboratorial das Artes, estimulando a criação autoral, a experimentação de materiais e a reflexão sobre a diversidade cultural, garantindo que o aprendizado das competências não se restrinja à teoria, mas se materialize em ações concretas e contextualizadas.

No componente curricular de Língua Portuguesa, contempla-se o foco na leitura, escrita, oralidade e análise linguística, além da promoção de competências de multiletramentos, visando a compreensão e produção de diferentes gêneros textuais em contextos diversos, com destaque para a multimodalidade. Um aspecto central da área de Linguagens é a atenção aos multiletramentos e à multimodalidade. Isso significa que os estudantes precisam aprender a compreender e se expressar em diferentes tipos de textos que combinam palavras, imagens, sons, vídeos e outros elementos. A sociedade

atual exige que os alunos sejam aptos a navegar por diversas mídias, interpretar diferentes códigos de linguagem e produzir significados em variados contextos socioculturais.

A BNCC, na área de Linguagens, destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, integrando os componentes curriculares e estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento, como Ciências Humanas e Matemática. Essa integração visa uma formação ampla e reflexiva, onde os estudantes possam aplicar as competências desenvolvidas em Linguagens em situações reais, tanto na escola quanto fora dela.

A interdisciplinaridade acaba sendo um outro desafio na execução da BNCC no cenário educacional, visto que por muito tempo as disciplinas pareciam desconectadas uma das outras em função de um ensino conteudista.

Não obstante as limitações da prática, a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea. A ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual. Faz-se necessário o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento. Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios tanto no plano ontológico quanto no plano epistemológico. (Thiesen, 2008, p.545)

No que diz respeito à prática pedagógica, a área de Linguagens exige que os professores incentivem os alunos a serem **sujeitos ativos**, capazes de refletir sobre suas próprias práticas de linguagem e de criticar os discursos que encontram. As atividades devem ser significativas e relacionadas à vida cotidiana dos estudantes, promovendo o engajamento com diferentes gêneros textuais e formatos multimodais, além de explorar a arte, o movimento corporal e as línguas estrangeiras como formas de expressão e comunicação. Em síntese, a área de Linguagens na BNCC tem como objetivo desenvolver nos alunos uma competência comunicativa ampla e crítica, capaz de lidar com os desafios da contemporaneidade, promovendo a formação de cidadãos que dominem as diferentes linguagens, sejam críticos em relação ao mundo ao seu redor e participem de maneira ativa e responsável da sociedade.

2.3 O campo jornalístico-midiático na BNCC

O campo jornalístico-midiático tem como objetivo ampliar e qualificar a participação de crianças, adolescentes e jovens nas práticas relacionadas ao uso da informação e da

opinião, que são centrais na esfera jornalística e midiática. Além de contribuir com a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades para a escuta, leitura e produção de textos que circulam nesse meio, procura oferecer experiências que despertem nos adolescentes e jovens o interesse pelos acontecimentos em sua comunidade, cidade e no mundo, que impactam a vida das pessoas. Deseja que incorporem em suas rotinas a prática de escutar, ler e produzir textos de gêneros jornalísticos, utilizando diferentes fontes, veículos e mídias, e que desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se posicionarem frente a interesses e opiniões diversas. Assim, espera que os alunos possam produzir textos informativos e opinativos, participando de debates e discussões de forma ética e respeitosa.

Conforme apresentado na BNCC, o campo jornalístico-midiático, no componente de Língua Portuguesa, é abordado com ênfase na compreensão crítica e reflexiva sobre a mídia e suas práticas discursivas. O documento valoriza o desenvolvimento da leitura crítica de textos midiáticos e jornalísticos, preparando os estudantes a interpretar e avaliar a informação de maneira consciente, principalmente no contexto da sociedade atual, marcada pela circulação de conteúdos em múltiplas plataformas. Capacitar os alunos para interpretar, produzir e analisar criticamente textos jornalísticos – midiáticos, é o principal objetivo da BNCC nesse campo.

O campo jornalístico-midiático prevê que o ensino de português deve possibilitar a participação dos alunos nas práticas informativas e opinativas; o desenvolvimento de habilidades e do interesse pelas práticas do campo; e, com isto, a incorporação dessas práticas às vivências dos alunos, a partir de um pensamento crítico e da construção de posicionamentos diversos na produção de textos de tais gêneros. (Simões, 2024, p.12)

Ao trabalhar com o campo jornalístico-midiático, a BNCC propõe que os alunos desenvolvam diversas competências, como a leitura crítica de notícias e reportagens, identificando a intenção comunicativa, o público-alvo, os pontos de vista e os valores implícitos nos textos jornalísticos. É incentivada também a produção de textos jornalísticos, como notícias, reportagens, entrevistas e artigos de opinião, com atenção à clareza, objetividade, coesão e coerência, adequando-se aos diferentes gêneros e veículos midiáticos. Destaca também a análise multimodal, que envolve a compreensão de como a linguagem verbal, visual, sonora e digital se articulam na produção de sentido em veículos como jornais impressos, televisão e mídias digitais. Por fim, enfatiza o uso responsável da informação, com a avaliação crítica das fontes, a reflexão sobre a veracidade dos dados e o combate à disseminação de desinformação, como as fakes news.

No campo jornalístico midiático, na BNCC, estão também os multiletramentos, que envolve o trabalho com múltiplas linguagens e mídias, preparando os alunos para participar ativamente no mundo digital e midiático. Ao aprender a lidar com a diversidade de textos e formatos midiáticos, os alunos se tornam leitores e produtores mais críticos e conscientes, exercendo sua cidadania com maior responsabilidade. A abordagem desse campo na prática pedagógica, envolve a análise de texto jornalístico e midiáticos, debates sobre as questões sociais e políticas abordadas na mídia, além de atividades práticas de produção de notícias e outros gêneros, proporcionando aos estudantes uma visão crítica sobre o papel da mídia na construção de significados e na influência que exerce sobre a sociedade. De modo conciso, a BNCC propõe que o campo jornalístico-midiático contribua para a formação de leitores críticos e produtores conscientes, capazes de interpretar e participar de maneira ativa e responsável no ecossistema midiático contemporâneo.

3. POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO DO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NA BNCC

3.1 Cultura digital e mídias na formação do aluno

O avanço tecnológico nos últimos anos tem se mostrado cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, não só em âmbito pessoal, mas também profissional, tendo em vista que não há como retroceder a inserção das novas tecnologias na vida dos indivíduos que permeiam o século XXI.

A partir desse contexto, é válido destacar o universo da cultura digital que se instaurou como parte do advento da internet na contemporaneidade. Stuart Hall (2016) reflete sobre os vários conceitos de cultura; dentre eles, o autor elenca que:

A cultura, podemos dizer, está envolvida em todas essas práticas que não são geneticamente programadas em nós (diferentemente do movimento involuntário de um joelho ao ser estimulado por um martelo), mas que carregam sentido e valores para nós. [...] A cultura, desse modo, permeia toda a sociedade, ela é o que diferencia o elemento “humano” na vida social daquilo que é biologicamente direcionado. Nesse sentido, o estudo da cultura ressalta o papel fundamental do domínio *simbólico* no centro da vida em sociedade. (Hall, p.21, 2016)

A partir da ótica do autor, pode-se inferir que a cultura está presente em todos os processos nos quais o ser humano está inserido, não como algo genético, mas como algo construído a partir do sujeito e que não há como fragmentar-se dele. A partir desse cenário, pode-se trazer o digital para a reflexão, tendo em vista que já não se pode pensar na contemporaneidade sem inserir os avanços dessa tecnologia que assim como a cultura, não se distancia do indivíduo desse século.

Trazendo a discussão para o campo digital é necessário compreender o conceito de cultura digital como elemento chave na produção de sentido à sociedade vigente, principalmente estando relacionado ao cenário de ensino e aprendizagem. A partir dessa perspectiva, pode-se ressaltar que a cultura digital tem ganhado notoriedade nas últimas décadas essencialmente em virtude da sua ligação com o processo educacional, tendo em vista, ainda, um período de pandemia¹ que acelerou um pouco mais esse processo dentro das unidades de ensino.

¹ Em dezembro de 2019 foi registrado no escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS), na China, o primeiro caso oficial de pneumonia, ainda com causa desconhecida, em Wuhan, província de Hubei, despertando particular interesse das autoridades sanitárias. Ao final de janeiro de 2020, foi decretado estado de emergência em saúde pública por se tratar de uma calamidade com interesse internacional. Em fevereiro de 2020, a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) que crescia em progressão exponencial foi nomeada pela OMS como COVID-19 ¹, sendo em 11 de março de 2020 caracterizada pela mesma

Partindo dessas reflexões, quando aconteceu a pandemia, a BNCC já estava em processo de implementação em todo país. Nesse viés, algumas adaptações já estavam acontecendo no que tange à inserção das novas tecnologias no contexto educacional. No entanto, não de maneira tão abrupta como no período pandêmico. Assim, a inserção de mídias e dos novos gêneros textuais já englobavam o processo de ensino e aprendizagem.

Em termos temporais, Cultura Digital é recente. Remonta aos momentos nos anos 80-90 do século passado em que computadores e redes digitais viabilizaram o surgimento de novos ambientes socioculturais, virtuais. Esta nova realidade social, virtual, não se apresenta, no entanto, como um movimento avassalador, que elimina culturas já existentes ou outros modos de pensar, sentir, agir que não sejam os previstos nos valores e práticas digitais (Kenski, 2018, p.2)

Obviamente, o advento da internet e o acesso em livre demanda que se tem na atualidade é muito recente, o que culmina na descrição do termo como algo hodierno, tendo em vista o contexto histórico da expansão das novas tecnologias. Nesse sentido, o conceito dado por Kenski é otimista, tendo em vista a ideia de não apagamento daquilo que já existe. Assim, a cultura digital se apresenta como um subsídio agregador no contexto do uso da internet hodiernamente e das relações que tem se desenvolvido nos últimos tempos.

Nesse prisma, a cultura digital entra como elemento substancial para a compreensão da inserção dessas tecnologias no meio acadêmico, já que ela se configura como um conjunto de práticas, valores e comportamentos que surgem em decorrência do uso dessas novas tecnologias e de todo o contexto que envolve a internet, a qual não é possível distanciar do cenário educacional atual que além de tudo é um processo que perpassa sempre por uma nova adaptação, considerando a velocidade com que os saberes se modificam e se expandem cada vez mais.

Pensando em todo o cenário da significação de cultura e do advento da internet, Kenski (2023) traz em suas reflexões que:

Na atualidade, o digital assume múltiplas e complexas funções da memória. Com isso, mudamos nosso espectro e nos tornamos híbridos. Nossa memória, assumida como função do digital, já não nos pertence integralmente. Como dados, ela orienta induções sobre o que somos, o que desejamos. Como acervo, ela se reúne a incontáveis dados sociais. Massa crítica para a definição de tendências, processos, atitudes ou, de forma bem ampla, cultura. Cultura Digital

como pandemia. Até esse momento, a COVID-19 estava presente em cerca de 100 países, com mais de 100 mil casos confirmados da doença, sendo necessárias medidas específicas de identificação, prevenção e controle para o seu enfrentamento. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920> Acesso em 21 de fevereiro de 2025.

que orienta decisões, identifica tendências, mostra caminhos e escolhas.
(Kenski, 2023, p.37)

Assim, compreende-se que a Cultura digital está além do digital, ela tem influência constante na sociedade e pode estar, mesmo que às vezes de maneira silenciosa, presente nas escolhas e produções de sentido no cotidiano da sociedade, construindo e desconstruindo ideias e comportamentos. A partir dessa perspectiva de Kenski (2023) também é possível enxergar as observações de Pierre Levy (1999) que protagoniza discussões muito pertinentes a respeito da cultura digital, principalmente ao que se refere à cibercultura, pois o autor investiga como as tecnologias digitais podem estar intrinsecamente ligadas às transformações dos próprios seres humanos, mudando constantemente a forma como se relacionam com o mundo ao seu redor.

Logo, torna-se evidente a importância da cultura digital e o quanto ela tem permeado e mudado o cotidiano de toda a vida social, tanto nos ambientes empresariais, quanto pessoais, e também no cenário educacional, um dos pilares da sociedade. Não obstante, aqui a intenção é provocar a reflexão a respeito da cultura digital, não a definir em um conceito engessado, tendo em vista a infinidade de possibilidades que o próprio cenário da cultura digital apresenta. Mas, é inegável sua relação com a transformação da sociedade.

Tendo em vista as discussões apresentadas, é necessário trazer à luz desta reflexão, a mídia como parte da cultura digital e integrante de relevante significação em todo o processo dos avanços tecnológicos. Para Lévy (1999), a Mídia acabou passando por um processo de digitalização, elencando que essa atividade acabou dando origem à cultura digital. Portanto, pode-se compreender que os termos possuem uma ligação imprescindível à sua compreensão. Conceituar, na maioria das vezes, é um trabalho árduo que exige bastante responsabilidade de quem o faz, tendo em vista as abordagens mencionadas a respeito da cultura digital trazidas aqui, é indiscutível que a palavra mídia também ganha espaço nessa era de desenvolvimento e ascensão tecnológica, visto que ela se configura como um fenômeno tanto cultural quanto da própria comunicação, o que, mais uma vez, não se distancia da era digital na qual a sociedade está inserida.

As palavras vão ganhando espaço no vocabulário das pessoas e com o tempo vão ganhando novas significações a partir da produção de sentido provocada pelos falantes. Partindo de sua origem; o termo “mídia” não é contemporâneo ao século XXI, pois origina-se do latim “médiu”, que de maneira literal significa ‘meio’ ou ‘canal’. Sob essa ótica, referindo-se ao contexto comunicacional, sendo então aos diversos meios de

comunicação utilizados para disseminar informações, ideias e entretenimento para um público amplo.²

Considerando a mídia como elemento fundamental para as discussões referentes ao universo comunicacional na atualidade, pode-se inferir também o quanto ela exerce poder perante à sociedade, o que sempre esteve envolto de seu objetivo, no entanto, hoje o alcance desse poder é muito maior.

O poder que a mídia confere por permitir aos cidadãos, nos seus diversos papéis, acessar o espaço simbólico produzido pelas tecnologias da mediação e, conseqüentemente, poder usá-las na construção da sua autonomia individual e coletiva: *o poder da mediação*. (Cardoso, 2007, p.34)

Nesse sentido, é possível compreender que há uma complexidade com relação ao todo pertencente às influências que a mídia exerce à sociedade, já que ela se torna algo poderoso e de grande impacto na vida das pessoas. A mídia não é um elemento da atualidade, tendo em vista que os canais de comunicação sempre existiram. Mas, hoje, ela se expandiu em decorrência dos avanços tecnológicos e impacta de maneira significativa todos os âmbitos sociais.

Pensando nisso, pode-se perceber que no cenário atual, as mídias acabam por exercer um papel importante na formação da opinião coletiva, no compartilhamento de informações e ainda, na construção das diversas identidades culturais. Sendo assim, as mídias impactam no tempo dos indivíduos, influenciando tanto comportamentos, quanto modulando narrativas e conectando pessoas pelo mundo inteiro.

Pierre Levy (1999) acredita, que o potencial da cultura digital, e portanto, também das mídias, é democratizar o conhecimento, obviamente alertando para questões étnicas e sociais, como por exemplo, a exclusão e ainda a possibilidade de manipulação das informações.

Considerando as reflexões de Wang, Pereira e Andrey (2016)

Mídia se tornou uma palavra-ônibus: é usada para descrever diferentes formas ou atividades de comunicação (jornalística, publicitária, mercadológica); diferentes suportes de comunicação (impresso, eletrônico, digital); instituições de comunicação (editoras de jornais e revistas, emissoras de rádio e de televisão, portais e sites na internet). (p. 149, 2016)

² McLuhan, M. (1964). *Understanding Media: The Extensions of Man*. New York: McGraw-Hill. Disponível em >
<https://designopendata.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/05/understanding-media-mcluhan.pdf>

Nessa perspectiva, compreende-se que a mídia percorre vários campos da comunicação e possui uma intencionalidade, dependendo do seu público-alvo ou canal de compartilhamento.

Dentre todos os tipos de mídias, destaca-se a mídia social como promotora de muitas transformações da atualidade.

A mídia social é participação. Essa participação pode ser simplesmente a visualização de informações que estavam escondidas de nossas vistas, mas muitas vezes é uma forma de comunicação, colaboração e contato com qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer hora. É a interação entre as pessoas – indivíduos e grupos – e o grande potencial em compartilhar mais, aprender mais e conseguir muito mais do que nossos avôs jamais puderam imaginar. Ao contrário das mídias tradicionais, que têm números limitados de páginas ou tempo no ar, as mídias sociais são “infinitas” em seu potencial (JUE; MARR; KASSOTAKIS, 2010, p. 5).

É interessante ressaltar que os conceitos e exemplos de mídias sociais têm aumentado desde o avanço das tecnologias, já que cada vez mais são criadas novas formas de interação e plataformas para compartilhamento de informações de diferentes formatos, considerando, inclusive, sua infinidade de possibilidades.

As mídias sociais são também chamadas de redes sociais, cuja função principal é permitir a comunicação entre as pessoas através da internet, já que se elenca aqui o cenário digital dentro do contexto midiático. Para confirmar o raciocínio apresentado, Musso (2006) reflete a respeito de como a rede social pode ser definida ou conceituada, trazendo em suas discussões que ela é, na hodiernidade, uma maneira de “representação dos relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos” (p.34)

A partir dessa perspectiva, compreende-se que, as redes sociais têm promovido interações e trocas discursivas a partir de um contexto de interesses em comum viabilizando, inclusive, essas interações a qualquer momento e de qualquer lugar, impactando de maneira muito significativa os comportamentos sociais e até mesmo a rotina e percepção de tempo das pessoas. A priori, não se pretende aqui discutir a respeito dos pontos de atenção e pontos positivos da inserção e ascensão dessas mídias digitais enquanto redes sociais, mas de apresentá-las como algo inerente à sociedade atual, principalmente, se forem considerados os ambientes acadêmicos, quaisquer que sejam eles.

Nesse ínterim, é possível refletir a respeito de todo esse cenário tecnológico da atualidade, das mídias e interações via internet, fomentando a sua relação com a educação, importante elemento para construção e formação integral do sujeito social. Para isso, é interessante trazer a discussão para o termo mídia-educação, que atravessa constantemente os estudantes da educação básica.

Ao considerar o termo mídia-educação, já é possível perceber discussões e reflexões a cerca dessa relação que as mídias têm com a educação contemporânea. No entanto, para Bévort e Belloni “Mídia-educação é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação. (2009, p.1082). Assim, compreende-se que para que os professores possam trabalhar de forma eficiente para a formação do aluno com relação ao uso consciente das tecnologias digitais, é necessário que este esteja preparado para isso. Aqui, o foco da discussão está centrado no professor e ensino, mas é de suma importância levantar provocações para compreender as dificuldades que são encontradas pelo caminho.

Trazendo para uma perspectiva positiva a respeito das mídias e a educação, Moran (2018, p.9) discute que

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos em si, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. [...]. As tecnologias atrapalham quando nos distraem, nos tornam dependentes ou são utilizadas sem explorar todo o potencial criativo e colaborativo.

Sob essa ótica, pode-se compreender que as tecnologias digitais podem ser extremamente importantes para o processo de ensino e aprendizagem, considerando a conexão que os estudantes já estabelecem nesse universo. Tendo em vista os fatores apresentados, é possível identificar que as discussões do autor estão analogamente ligadas ao que traz a BNCC, considerando os aspectos positivos das tecnologias na educação básica e sua relação com o universo do estudante. É notória também a necessidade das intervenções do professor para contribuir na formação de estudantes mais críticos com relação ao uso dessas tecnologias, visto que o seu uso inadequado pode atrapalhar a exploração de todo seu potencial.

Para incluir a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem na educação é necessário enxergar o estudante como sujeito integrante da sociedade, e que este está

em formação constante, e com o bombardeio de informações que as redes sociais disponibilizam, é necessário que haja bastante discernimento para fazer com que esse mecanismo seja produtivo e contribuinte com a aprendizagem, e sobretudo, saudável para o processo de desenvolvimento do discente.

A tecnologia sempre foi instrumento de inclusão social, mas agora isso adquire novo contorno, não mais como incorporação ao mercado, mas como incorporação à cidadania e ao mercado, garantindo acesso à informação e barateando os custos dos meios de produção multimídia através das novas ferramentas que ampliam o potencial crítico do cidadão. Somos cidadãos e consumidores, emissores e receptores de saber e informação, seres ao mesmo tempo autônomos e conectados em redes, que são a nova forma de coletividade. [...] Nada melhor do que o espaço da escola para essa revolução. (Pretto e Pinto, p.29, 2006)

Contrastando a visão reducionista de Pretto e Pinto, que afirmam que “a tecnologia sempre foi instrumento de inclusão social”, é importante reconhecer que a realidade é bem mais complexa. Ao longo da história, as inovações tecnológicas, embora carreguem um grande potencial de transformação e emancipação, muitas vezes serviram para reforçar desigualdades e criar novas formas de exclusão. Exemplos como a linha de montagem ou os meios de comunicação de massa mostram que, apesar de terem “incluído” muitas pessoas, essa inclusão se deu, em geral, de maneira limitada — como força de trabalho subordinada ou como público consumidor, e não como sujeitos autônomos e críticos. Assim, o que se chama de inclusão tecnológica, em muitos casos, tem sido uma inclusão que mantém a dependência, e não que promove a autoria e o protagonismo. A própria existência da exclusão digital evidencia que a tecnologia, sozinha, não garante igualdade. Pelo contrário, ela pode se tornar um novo filtro social, separando quem tem acesso e domínio crítico das ferramentas tecnológicas de quem não tem. Por isso, é essencial que o acesso à tecnologia venha acompanhado de um compromisso pedagógico e político contínuo, capaz de transformar o uso das tecnologias em um verdadeiro exercício de cidadania e consciência crítica.

É claro que há na sociedade um discurso que torna legítima essa responsabilidade do espaço acadêmico escolar fomentar nos estudantes essa consciência crítica como uma forma de fazê-los pertencerem aos diferentes espaços, ou ao menos, compreendê-los de forma crítica, considerando que a rede seja “a nova forma de coletividade”. Nesse sentido, são necessárias discussões a respeito desse processo desafiador, que é de alguma forma imposto à escola como parte de sua função social. A partir de todo esse cenário, há provocações que precisam ser salientadas tendo em vista que para construir uma sociedade mais crítica e reflexiva, principalmente com relação aos meios digitais, é

necessário ampliar práticas de leitura e escrita a fim de contribuírem com essa formação tão necessária ao estudante da educação básica do século XXI. Sendo assim,

A escola precisa encarar seu papel não mais apenas como transmissora do saber, mas de ambiente de construção do conhecimento. Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes. Para isso é preciso que a escola abra mão de um conteúdo ou uma “matéria” rigidamente determinada, e seja capaz de administrar a flexibilidade exigida daqueles que querem adotar uma postura de construção do conhecimento. Assim conseguiremos partir do que os alunos já sabem (e não do que deveriam saber ou do que a escola acredita de antemão que eles não saibam) e ajudá-los a conquistar novos espaços. (Coscarelli, 2007, p. 32)

A reflexão de Coscarelli (2007) reforça a compreensão de que a escola, diante das transformações impostas pela cultura digital, precisa ressignificar suas práticas pedagógicas, deslocando-se de um modelo centrado na transmissão de conteúdos para outro que privilegie a construção do conhecimento de forma crítica e autônoma. Tal perspectiva dialoga diretamente com a função social da escola na contemporaneidade, especialmente no que se refere à formação de sujeitos capazes de lidar com o excesso de informações que circulam nos meios digitais. Ao reconhecer os saberes prévios dos estudantes e promover práticas de leitura e escrita contextualizadas, a instituição escolar contribui para o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico, favorecendo a formação de cidadãos críticos, reflexivos e participativos nos diferentes espaços sociais, inclusive no ambiente digital.

3.2 Ampliação de práticas de leitura e escrita para/na a cultura digital

Partindo do pressuposto de que a leitura e escrita sejam essenciais para uma consciência mais crítica, é necessário pensar em sua ampliação como estratégia para a contribuição no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o impacto que a tecnologia trouxe, principalmente para os jovens, com a ascensão da internet e das redes sociais, sobretudo com relação à administração do tempo de uso, além de outras questões que culminaram em consequências também para o espaço escolar, já que com o advento do acesso à internet, as pessoas mudaram seus hábitos e comportamentos, principalmente jovens e adolescentes desse século.

A leitura é uma prática social que relaciona o nosso conhecimento adquirido através das nossas crenças, da nossa cultura e da nossa interação estabelecida com outras leituras. Uma prática que se dá mediante instâncias ideológicas. E o prazer pela leitura também pode ser ensinado através das práticas pedagógicas de cada professor em sua sala de aula, que levem em consideração essa dinâmica de estabilização de sentidos. É necessário dispor de repertório e meios estratégicos para ampliar o interesse do aluno. Além de estratégias e formas de

incentivo, é essencial que o professor também se mostre como um leitor em suas condições materiais de classe laboriosa e através da troca de experiências alcance do aluno, o desejo e o prazer pela leitura. Prazer esse que não pode ser idealizado, mas que se mostre conscientemente localizado: que problematize a leitura como uma arena do signo ideológico, da luta de classes. (Gomes e Filho, 2024, p151)

No contexto da cibercultura, a leitura configura-se como uma prática atravessada pela influência do acesso aos dispositivos digitais, pela emergência de novos gêneros textuais, suportes e linguagens, o que impõe novas demandas à formação do leitor no espaço escolar. Trata-se de um cenário emergente que não exime o trabalho pedagógico da escola; ao contrário, requer atenção das instituições educacionais e de seus profissionais quanto ao desenvolvimento de práticas de leitura que considerem criticamente essas transformações.

Ao pensar no contexto educacional do século XX para o XXI, é notória a presença de muitas mudanças tecnológicas, principalmente a circulação de novas mídias digitais pelos aplicativos dos aparelhos eletrônicos, que, por sua vez, compartilham informação do mundo todo, a todo momento, para todos que tem acesso a esses recursos. Diante disso, a BNCC (2018), aprovada para o ensino médio, orienta que os professores devem adequar-se a esses novos gêneros e recursos que circulam nas redes, a fim de fazer com que a formação leitora dessas mídias proporcione aos estudantes conhecimentos sobre as novas linguagens e suas tecnologias, ampliando-lhes as habilidades leitoras. (Porto; Pertuzatti, 2021, p. 1).

A democratização da leitura, embora proclamada como um dos pilares das políticas educacionais — como previsto na BNCC —, manifesta-se de forma contraditória na realidade brasileira. Em vez de uma conquista efetiva, configura-se como um ideal normativo ainda distante, limitado pelas desigualdades estruturais que permeiam o sistema educacional. A precariedade da infraestrutura escolar e as lacunas na formação docente comprometem o acesso equitativo e a mediação crítica da leitura, restringindo seu alcance a uma inclusão mais formal que real. Nesse contexto, os estudantes de camadas sociais privilegiadas usufruem mais plenamente das oportunidades de leitura, enquanto os grupos vulneráveis permanecem à margem do processo. Soma-se a isso uma tendência a reduzir a leitura a uma função instrumental, voltada à preparação para o mercado de trabalho, o que enfraquece seu potencial emancipatório. Assim, a chamada democratização da leitura, quando desprovida de políticas estruturantes e de uma perspectiva crítica, transforma-se em um discurso de inclusão que pouco contribui para a formação cidadã e consciente do leitor.

Nesse prisma, é importante salientar que a leitura sendo uma prática social precisa estar ressignificada de acordo com o contexto social em que o estudante está inserido, e, portanto, representado em parcela, pela cultura digital atual. Considerando

os conceitos apresentados a respeito da cultura digital, entende-se que na contemporaneidade a inserção desse movimento é inegável e pertencente à construção do sujeito, principalmente, ao sujeito-aluno da educação básica nascido nesse cenário. É notória a modificação que o processo educacional tem sofrido em virtude da ascensão da cultura digital atualmente, tendo em vista a infinidade de possibilidades que ela traz aos indivíduos. Aqui a intenção é analisar tanto o contexto da leitura quanto da escrita observando essas mudanças.

Em primeiro plano, é importante salientar três aspectos da leitura para compreender melhor esta mudança. A primeira é a provocação de quais textos os estudantes tem lido.

Ao contrário do que apregoam tanto as previsões eufóricas quanto as pessimistas, o que parece estar ocorrendo é uma convergência entre a cultura do suporte impresso e a dos meios digitais. Esse fenômeno pode ser exemplificado, entre outros, pelo fato de que alguns escritores hoje iniciam suas atividades literárias no ciberespaço e acabam chamando a atenção da crítica especializada, o que lhes rende a publicação e a divulgação de suas obras também em suporte impresso. (Kirchof, 2016, p.205)

Assim, é possível identificar que tanto a escrita quanto a leitura ainda permeiam os dois espaços, no entanto, aparentemente, é nos meios digitais que elas têm se iniciado, considerando que o alcance desse canal é muito maior. Colocando em foco o estudante, percebe-se nitidamente que o processo de leitura na escola tem sido transformado, como citado anteriormente, tendo em vista que há novos suportes, nessa era digital que fomentam novos modelos de leitura. Nessa perspectiva, é válido ressaltar que os estudantes leem, porém, nem sempre as leituras estão relacionadas com algum tipo de aprendizagem contributiva para seu desenvolvimento dentro do contexto escolar.

Supor que os jovens e adolescentes (afirmação que é acentuada em relação aos jovens pobres e periféricos) não leem é, invariavelmente, reafirmá-los enquanto sujeitos passivos, sem cultura, sujeitos da reprodutibilidade técnica. (Gomes e Filho, 2024, p151)

As discussões aqui não pretendem partir de um viés ideológico relacionado a classes sociais, mas a leitura enquanto mecanismo cultural está atrelado também aos contextos de acesso a esses materiais, incentivo que não deve ser apenas responsabilidade da escola, dentre outras questões que não serão aprofundadas aqui. Contudo, o que está claro é que há um índice de leitura acontecendo, mas que precisa de atenção para construir uma sociedade mais crítica e reflexiva.

Assim, chega-se ao segundo ponto importante da discussão; o suporte, se comparados aos veículos de informação para leitura há 30 anos atrás com os da atualidade, perceber-se-á que os materiais impressos ainda eram bastante utilizados, principalmente na escola, a exemplo de livros literários, enciclopédias, dentre outros tipos de materiais impressos. Hoje, a gama maior de leitura encontra-se na palma da mão, seja por meio do celular, tablets, e até mesmo relógios digitais que reproduzem mensagens das redes sociais em tempo real.

A passagem do livro à tela do computador, tablet ou celular proporcionou uma mudança radical na posição do sujeito leitor. Com a popularização dessas tecnologias digitais, houve também a democratização do acesso à leitura. Não mais restrita ao suporte estático do livro, a leitura encontra-se cada vez mais acessível. (Gomes e Filho, 2024, p.153)

Nessa “passagem” é importante frisar que não só os estudantes mudaram sua forma de ler o mundo, quanto a sociedade de uma maneira geral. Há uma parcela bastante significativa que deixou o livro impresso de lado para se aventurar nas possibilidades da leitura na tela.

Na cultura digital, os gêneros digitais são utilizados em diversas práticas sociais de leitura e de escrita. Donas de casa utilizam mensageiros instantâneos para se comunicarem com seus filhos, grande parte da sociedade usuária de tecnologias digitais está inserida nos grupos virtuais de aplicativos móveis como o WhatsApp, por exemplo, atuam no cotidiano de grande parte da população que interage de forma online. Isso tem relação com as práticas de leitura na sociedade moderna permeada pela cultura digital. Nas empresas, de modo geral, os gêneros digitais são utilizados na execução das tarefas e implicam na eficiência e eficácia nos processos e atividades desenvolvidas na empresa, a exemplo disso, os e-mails corporativos, as homepages institucionais, os lembretes eletrônicos, todos esses são recursos indispensáveis na rotina de trabalho de muitos sujeitos. (Santos, 2022, p. 62)

Nesse sentido, compreende-se que a sociedade tem estado mais conectada e que os meios de comunicação e por assim dizer, leitura, tem se fragmentado bastante, tendo em vista a variedade de mecanismos de comunicação, que se estendem não apenas à escrita tal qual se conhece, mas também a imagens que representam textos a medida que produzem sentido. Dentre estes, pode-se citar os *memes*, *emojis*, *gifs*, *figurinhas*, dentre outros, que é o terceiro ponto a ser considerado, tendo em vista a infinidade de gêneros e formas de texto presentes no meio digital. Assim, é justo considerar que para uma aprendizagem significativa, é essencial que esses movimentos que a leitura traçou nos últimos anos chegue à escola de maneira a ponderar o que está na realidade dos estudantes, já que eles estão imersos na leitura desses tipos de texto. Não só eles, mas a sociedade como um todo.

O texto impresso, diferentemente do consumo de conteúdo em telas, pode ser encarado pelos docentes como o suporte para a apreciação literária e o desenvolvimento de uma leitura profunda. A materialidade do livro (o peso, o cheiro do papel, a textura da capa e o ato tátil de folhear as páginas) cria um engajamento multissensorial que facilita a formação de um mapa mental do texto e fortalece a memória espacial, elementos cruciais para a imersão na narrativa e na reflexão. Esse tipo de experiência do leitor com o texto enriquece habilidades que vão além da leitura porque envolvem aspectos sensoriais, estéticos, de valorização do impresso, do tradicional.

Por outro lado, embora haja vantagens no uso de leitura em telas, estas incentivam uma leitura superficial, fragmentada e orientada por objetivos utilitários (como buscar uma informação específica ou ser interrompido por notificações). O livro físico oferece um ambiente livre de distrações, que convida à concentração prolongada e à contemplação, o que não se vislumbra com *pop ups*, *hiperlinks*, *layout* cansativos de edições digitais comumente popularizadas como advento do livro digital. Essa ausência de hiperlinks e estímulos digitais direciona o leitor para a linearidade e integridade da obra, permitindo uma conexão mais íntima e estética com a linguagem do autor, transformando a leitura em um ato de fruição e pertencimento cultural, e não apenas de decodificação rápida.

A questão mais preocupante é de como fazer com que essas leituras sejam ampliadas no universo acadêmico propiciando uma reflexão crítica a respeito do que está na rede e fora dela. Ainda considerando os termos de leitura com inclusão da escrita no universo acadêmico da educação básica, por exemplo, pode-se dizer que:

A automatização digital coloca em competição textos escritos e imagens no espaço virtual, o que reflete na fragmentação e empobrecimento da leitura e da elaboração crítica pela desatenção hipertextual. Entre essas concepções, percebe-se que quando sentamos à frente do computador e digitamos/escrevemos, trata-se de mera questão de transferência de ideias ou informações. Já no ato de inclusão digital, quando escrevemos estamos em luta por trazer à tona o que nós próprios ainda desconhecemos, por isso somos convocados ao ato de escrita enquanto (re)criação, (re)elaboração e jogo permanente do próprio imaginário, em busca de significação social e política. A inclusão digital é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet, mas sim, saber utilizar os diferentes recursos para pensar o cotidiano, promovendo a constante construção do conhecimento. Em tempos de uma cultura social digital, cria-se uma espécie de fusão dos horizontes comunicacionais da vida interconectada entre os sujeitos e as máquinas [...]

(Conte; Kobolt; Habowski, 2022, p. 7)

Em síntese, não se pretende aqui romantizar a inserção da cultura digital na sociedade, por isso é necessário ter um olhar atento aos pontos de atenção que essa

mesma cultura insere. Não há como comparar o apreço da leitura de um Romance do século XIX, à facilidade de uma narração feita em menos de um minuto em alguma rede social. As leituras mais curtas e sucintas tomaram o espaço dessas leituras de linguagem mais rebuscadas e demoradas. A intenção das pessoas, não só dos estudantes da educação básica, é viver no 2X (Expressão usada para indicar a velocidade da contemporaneidade, tendo em vista que os vídeos do youtube, por exemplo, ou áudios do WhatsApp podem ser acelerados em até 2 vezes mais rápido), o que evidencia essa propensão à leitura de textos menos densos, fato este que foi proporcionado pela cultura digital. Quando apresenta-se aqui textos menos densos, reflete-se a respeito daqueles que priorizam a fragmentação da informação, a síntese e o apelo visual, em detrimento da profundidade e da complexidade. Eles se caracterizam por terem frases curtas, parágrafos breves, alta frequência de recursos não verbais (como emojis e *memes*), e uma estrutura que dispensa o encadeamento lógico extenso.

Nesse sentido, a escrita também mudou com a cultura digital, e essas mudanças aconteceram de diversas formas como, por exemplo, as comunicações em tempo real e a incorporação de multimídia o que se relacionam paralelamente à alteração de práticas de leitura impactando totalmente a forma de como as pessoas se comunicam como já supracitado.

Ao lidarmos com textos na Internet, por exemplo, não lidamos apenas com a palavra, apenas com um texto escrito. A interface eletrônica possibilita a construção de um texto que pode apresentar ao mesmo tempo palavras, imagens estáticas, imagens em movimento, gráficos, vídeos, sons, links para outros textos, dentre outras semioses. (Vilaça; Araújo, 2017, p. 129)

A leitura e escrita estão entrelaçadas nesse movimento digital que vem acontecendo no mundo, são intrínsecas ao cotidiano das pessoas, e isso é tão sutil, que quase nem se percebe, tendo em vista que ao ligar o computador ou até mesmo fazer o desbloqueio da tela do celular, já está a se fazer uma leitura instantânea. Nesse sentido, enquanto houver conexão com a rede, os indivíduos estão, de alguma forma lendo, e escrevendo, considerando essa comunicação também instantânea, não das formas tradicionais — papel e caneta —, mas acontecendo de diversas formas, inclusive com imagens.

A diferença é que, com a popularização da Internet, tudo se tornou muito mais interligado do que antes. Há uma mistura de conhecimentos e, ao ler na Internet, a pessoa acaba fazendo uma ligação direta com todas essas áreas. Além disso, novas áreas foram criadas, como abreviações de termos (você virou vc ou cê, porque virou pq, entre outros), transformações de símbolos em expressões faciais e caps lock para representar um tom de voz elevado. (Albuquerque, 2025, p. 17)

Na cultura digital, as pessoas podem escrever umas para outras em velocidades incompatíveis ao deslocamento físico. Nesse sentido, compreende-se que essa evolução da escrita está relacionada também a um contexto de expansão dos gêneros textuais, já que estes vão acontecendo de diversas formas. Diferente de um cenário anterior às mídias que reconheciam uma finidade de formas de escrita, hoje há uma infinidade delas.

[...] com a invenção e a evolução do telefone, as pessoas deixaram de escrever cartas e passaram a se comunicar por meio de ligações. Conforme o sistema telefônico foi se desenvolvendo e se tornando mais acessível à população, o sistema de envio de cartas enfraqueceu e foi substituído por formas mais ágeis de comunicação: fax, e-mail e mensagens de celular. Assim, com a evolução da tecnologia para computadores e smartphones, o principal meio de comunicação retornou à forma escrita. Atualmente, por meio de aplicativos e de redes sociais, mandamos e recebemos mensagens, informando aos nossos contatos acerca de nossas vidas, de nossos pensamentos e de nossas filosofias. (Albuquerque, 2025, p. 2)

Nestas reflexões fica evidente que semelhante à leitura, a escrita passou também por modificações nesse século globalizado no universo da internet. Também é possível perceber que aconteceram algumas situações de distanciamento e aproximação da leitura tendo em vista que conforme os meios de comunicação foram se modificando, as pessoas foram se adequando ao sistema. Logo, evidencia-se que a escrita mudou bastante com a cultura digital, tendo em vista que as comunicações por meio dela, acontecem em múltiplas situações.

As novas tecnologias trouxeram um mundo de possibilidades, em que não há mais limites de tempo e de espaço. A informação circula no aqui e no agora, e o leitor não é mais só um observador, também faz parte diretamente da criação de um texto. (Albuquerque, 2025, p.11)

Se antes escrevia-se longas cartas que demoravam tempos para serem entregues ao destinatário, hoje os diálogos acontecem instantaneamente, sem nenhuma dificuldade. Isso tudo, através da internet conectada aos smartphones, tablets e computadores que possuam aplicativos que promovem essa comunicação interferindo também na quantidade e densidade daquilo que se escreve.

Assim, dissolve-se a necessidade da reprodução de sons, ou de uma escrita que segue padrões predeterminados por uma gramática. [...] Trata-se, então, de um novo jeito de se comunicar e de registrar fatos e pensamentos. Por meio de plataformas de bate-papo, de redes sociais e de correios eletrônicos, divulgam-se ideias, gerando uma leitura, que é acompanhada de uma escrita como forma de resposta. Por sua vez, aquele a que se destina a resposta contestá-la-á também por meio da escrita. (Albuquerque, 2025, p. 24)

Trazendo essas discussões das modificações que tanto a escrita quanto a leitura trouxeram à aprendizagem, é nítido que há uma necessidade de reinvenção do processo

educacional, principalmente para o professor de língua portuguesa, tendo em vista que suas metodologias precisam trazer significado ao contexto dos estudantes. Isso porque a forma desses alunos escreverem e lerem também mudou, acompanhando a cultura digital que eles, mais ainda que os professores estão inseridos.

Pode-se pensar a leitura e a escrita na era digital como dois campos que, juntos, modifiquem as relações que os seres humanos estabelecem uns com os outros. Assim, é possível oficializar um mundo em que as distâncias físicas e temporais não impedem interações: no que se trata de barreiras digitais, o único pré-requisito para quebrá-las é se conectar à Internet e, assim, acessar um mundo de possibilidades. (Albuquerque, 2025, p.24-25)

Tendo em vista os fatores mencionados, essas possibilidades são muitas, e é necessário que o processo educacional pense nelas como um desafio a ser superado. Para lidar com a cultura digital na atualidade, e reconhecer as mídias como meios de comunicação para leitura e escrita é necessário um engajamento mútuo para promover conhecimento crítico e reflexivo a respeito desse tempo novo.

Em síntese, o universo tecnológico, não só proporciona a interação entre as pessoas, mas também tem o poder de provocar estímulos à prática de leitura e escrita de uma forma mais ágil. Partindo desse pressuposto, o docente é quem ocupa o espaço de mediador desse processo que pode promover aprendizagens significativas por fazerem parte do contexto real do estudante. O docente mediador é o profissional que atua como uma ponte crítica, orientando os alunos a transitar do consumo acrítico para a produção consciente dentro da cultura digital. Para ser verdadeiramente mediador, o professor não pode ser apenas um transmissor de conhecimento ou um *expert* em *software*, mas sim um catalisador da reflexão, e ainda, aquele que media as situações-problema que acontecem no decorrer dos dias no cenário educacional. O mediador, portanto, é aquele que guia o estudante, ou seja, não dá uma resposta pronta, mas estimula o estudante a pensar sobre o que escreve e a escrever, ler e questionar a própria leitura.

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para „aprender a aprender“, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (Guerreiro, Battini, 2014, p. 300).

Assim, pode-se perceber que há um enorme desafio no campo do ensino e aprendizagem, principalmente para os professores de Língua Portuguesa, tendo em vista as demandas do momento em virtude do avanço das mídias sociais. As instituições escolares possuem esse papel de transformar os cidadãos, tornando-os críticos e com autonomia para participar das inovações e transformar a realidade.

Na cultura digital, ser um leitor crítico vai além da decodificação: é a capacidade de analisar a intencionalidade e os vieses dos discursos (como na publicidade ou política), questionar a fonte e resistir à manipulação algorítmica. Esse processo leva à autonomia, que é a habilidade de agir e intervir na sociedade com responsabilidade, utilizando as ferramentas digitais para pesquisar, argumentar e produzir conteúdo ético, garantindo que o estudante não apenas consuma o mundo, mas o compreenda e atue ativamente nele.

4 DESAFIOS E POTENCIALIDADES DE EXPLORAÇÃO DO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NA ESCOLA NOS ANOS FINAIS

4.1 Desafios

Discutir a respeito de desafios na área educacional pode apresentar-se um tema que possui um lugar comum, tendo em vista a quantidade de produções no universo acadêmico a respeito dos desafios na educação que se evidenciam, muitas vezes, como pilares das narrativas de ontem, hoje e provavelmente de amanhã. Assim, por mais que pareçam-se estar exauridas, as reflexões desses desafios no universo da educação não se esgotam, porque o mundo está em constante transformação e a escola, espaço de aprendizagens mútuas e desenvolvimento de habilidades, precisa acompanhar o processo, o que não se mostra como tarefa fácil. A partir de todo esse cenário, a intenção nesta discussão é delimitar o espaço de ponderações na esfera do campo jornalístico-midiático como um dos principais desafios para o professor de Língua Portuguesa contemporâneo. No entanto, sem desconsiderar os entraves relacionados à adaptação às novas tecnologias, igualdade de acesso à educação de qualidade, dentre outros tantos.

Apresenta-se para estas reflexões, a necessidade de explorar o campo jornalístico-midiático ao que concerne os desafios de seu desenvolvimento e aplicação no ambiente escolar, tendo em vista que na educação nenhum elemento se esgota ou limita-se ao certo e errado. Para compreender essa lógica, há um contexto que necessita ser considerado a cada análise de possibilidades no campo das instituições escolares, principalmente no que se refere à educação básica no século XXI.

E ainda, quando se considera um campo tão próximo à tecnologia e mídias digitais, há um processo de des/construção que precisa ser respeitado, tendo em vista o advento cada vez mais acelerado de mais e mais informações, o que culmina na importância de se explorar esse componente fundamental de estudo em Língua Portuguesa. Assim, em virtude da necessidade de problematização desta conjuntura, abordar-se-á, em primeiro momento, três desafios que comporão a discussão desse primeiro momento do capítulo em questão, sendo eles: a) Formação do docente na área de Letras; b) Campo Jornalístico – midiático impresso e o digital; e c) Produção do campo jornalístico-midiático como produção de texto na escola.

a- Formação do docente na área de Letras

A pretensão aqui, nestas discussões, não é esgotar um assunto tão abrangente e importante para a educação básica, que é a formação do profissional de Letras, área de atuação essencial para formação do discente, e que por ser tão relevante, também é carregada de responsabilidades e deveres que nem sempre são bem elencados no contexto da graduação e até mesmo no estágio supervisionado. Assim,

[...] É importante compreender a formação docente inicial como uma fase no processo formativo; não é início, pois esse processo se inicia antes mesmo de entrarmos nos cursos de licenciatura, nem é o fim, visto que ele se desenvolve ao longo da vida, por isso a etapa de formação que se inicia na graduação continua ao longo de nossa vida profissional. (Silva e Marques, 2021, p. 4)

Aqui, pode-se também fixar o olhar na continuidade da formação do profissional docente, pois esse processo perdura por toda a sua vida, tendo em vista que há a necessidade constante de aperfeiçoamento. Para isso, o professor se encontra em meio a outro desafio que é a formação contínua e necessária após a graduação, no entanto, focar-se-á, neste momento, na fase da graduação que permeia o processo de profissionalização do professor do componente da Língua Portuguesa. Logo, quando se aponta discussões para o campo do ensino e aprendizagem, é necessário destacar que o ato de lecionar e ser professor se estende na graduação, como discutido anteriormente, é uma “fase no processo formativo”, haja vista que o ser humano está em constante formação e desenvolvimento desde o início de sua vida.

Nesse movimento de pensar no processo de formação do profissional de Letras, é necessário entender o caminho da formação do docente em que, em muitos momentos se vê amarrado a diretrizes desatualizadas e engessadas que por vezes acabam dando um viés ultrapassado ao ensino, desconsiderando muitas modificações no processo de aprendizagem, principalmente no que tange à inserção de mídias dentro da sala de aula. Para tanto, considerando as Diretrizes Nacionais para o curso de Letras, é possível notar que esta é focalizada, principalmente, em dois eixos, são eles: estudos linguísticos e estudos literários.

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (Parecer CNE/CES nº 492/2001, grifo do documento)

A partir do raciocínio apresentado, pode-se observar o quão é desafiador para o docente que se forma nesse momento tão imerso nas mídias e internet, mas que acaba por não ter um direcionamento preciso para lidar com esse avanço nos diversos contextos da escola. Silva e Marques (2021) elencam, em suas investigações, que não encontraram propostas explícitas com relação à inserção das novas tecnologias no cenário de formação docente.

Em relação às tecnologias da informação e da comunicação, não observamos uma proposta explícita de trabalho nos projetos de curso analisados. Nesse sentido, observamos um descompasso entre o currículo desenvolvido nas IES e o currículo escolar, o que aprofunda a distância entre os saberes teóricos e práticos, os quais precisam observar mais atentamente o que dizem os documentos oficiais norteadores do ensino de Língua portuguesa, pois desde a publicação dos PCN (BRASIL, 1997) foi orientado o trabalho com as tecnologias digitais na escola. (p. 12)

Assim, embora as orientações sempre apontem para a formação do professor ser análoga às mudanças da sociedade, na prática, essa realidade parece distante quando analisa-se o cenário de formação do professor na contemporaneidade. Que matriz curricular predomina? Que competências e habilidades estão definidas? Que experiências de leitura e produção de texto são oportunizadas? Como o campo jornalístico-midiático está inserido nas graduações? Que visões críticas da BNCC são construídas? Que materiais didáticos são analisados ou construídos para dar conta da abordagem de todos os gêneros que a BNCC indica? Questões como essas são importantes para o necessário debate entre a formação universitária e a realidade que esses estudantes vão encarar nas escolas.

É possível notar que ainda persiste uma concentração no ensino da gramática contextualizada e na teoria da literatura como eixos base para a formação docente no curso de Letras, o que acaba por tornar difícil o desenvolvimento da prática docente em outros campos, tendo em vista a ausência de sua relevância no próprio cenário da formação do professor em sua graduação, momento o qual deveria fundamentar as práticas pedagógicas para o exercício da função no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, constata-se que o campo jornalístico-midiático não assume centralidade na formação inicial, uma vez que os estudos de análise linguística e de literatura ocupam lugar predominante nos cursos de Letras, sejam eles bilíngues ou não. Tal configuração fragiliza o processo de construção do perfil docente, pois o futuro professor é instado, conforme os documentos norteadores vigentes, a atuar em

diferentes campos de linguagem que, contudo, não recebem a devida atenção em sua própria formação acadêmica. Desse modo, evidencia-se um contrassenso entre a base que orienta a formação do profissional de Letras e as proposições da BNCC, na medida em que o documento curricular enfatiza a necessidade de aprofundar e integrar múltiplos campos no processo de ensino, sem, entretanto, considerar as limitações impostas pela organização curricular da graduação em Letras.

Para ilustrar, pode-se citar, por exemplo, as grades curriculares de instituições que possuem conceito 5,0 no ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante –, mas que não apresenta nenhuma disciplina específica que dê suporte e prepare o professor de Língua Portuguesa para esse campo jornalístico-midiático em sua matriz curricular. A partir desse cenário, vale destacar que se apresenta o professor de Letras como responsável por esse eixo, porque ele está na área de linguagem e faz parte do componente de Língua Portuguesa, no entanto, indubitavelmente outros componentes podem trazê-lo como objeto de análise e discussão, mas não como um componente central de outras disciplinas.

Universidades, segundo o site do INEP, que receberam conceito 5,0 no curso de Letras: UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2024) e UnB – Universidade de Brasília (2024). Diante desse cenário, a título de ilustração, nesses cursos, mesmo sendo muito bem avaliados pelo MEC, na matriz curricular indicada em suas páginas oficiais da internet, há a ausência de uma especificação com relação ao campo jornalístico-midiático, tendo em vista que em uma busca relacionada à estrutura curricular não houve sequer menção a nenhum projeto de extensão ou atividade extracurricular que tenha como foco o campo supracitado.

Assim, há um desafio significativo com relação à abordagem desse campo no ambiente escolar, principalmente, em virtude da falta de formação do docente no período da graduação, o que vai de encontro com a própria BNCC que traz o campo jornalístico-midiático como estudo fundamental para o desenvolvimento da criticidade do estudante.

b- Campo jornalístico-midiático impresso e o digital

A partir dessa perspectiva, é necessário trazer à luz desta discussão uma outra barreira presente no cotidiano do professor de Língua Portuguesa, considerando o campo jornalístico-midiático. Nesse prisma, vale destacar que esse campo de discussão supõe um acesso amplo, tanto no universo impresso (quase inexistente na atualidade)

quanto no universo digital, tendo em vista o cenário vigente do advento da internet. Quando se cita as mídias impressas nas escolas, pensando em livros, jornais, revistas, dentre outros, nota-se que há uma ausência destas, principalmente, pela ideia de substituição das mídias impressas pelas mídias digitais, mas em alguns momentos, principalmente em ambientes periféricos, algumas escolas não conseguem oferecer alternativas, dificultando o acesso à informação e, em consequência, acabam impedindo o desenvolvimento de habilidades importantes dentro o campo jornalístico-midiático.

Assim, é inegável que há um desafio enorme para enfrentar a falta recursos e infraestrutura adequada para que se possa desenvolver uma aprendizagem significativa com acesso expandido a essas formas de textos. Para compreender melhor a questão da falta de material impresso, pode-se citar a falta de assinaturas de revistas impressas, de jornais locais da cidade que poderiam tornar mais acessível o trabalho com esses materiais no contexto escolar. Logo, essa ausência de mecanismos que possam tornar o acesso às mídias impressas e digitais mais democráticas na educação básica fomenta um quadro de dificuldades para o desenvolvimento de habilidades essenciais para entender o mundo globalizado contemporâneo, sem mencionar, ainda, por exemplo, a participação cidadã e a própria aprendizagem de um modo geral.

Esse movimento dialético entre o contexto escolar e o sistema de ensino se expande e abarca desde a comunidade até o poder central de onde emanam as políticas educacionais voltadas à democratização do acesso à educação e aos bens culturais e simbólicos que caracterizam uma sociedade. O caminho para a concretização de tais políticas é feito pela participação de todos os segmentos e representações que compõem os sistemas educativos, desde a definição de seus propósitos, diretrizes e metas até a implementação das ações. (Almeida, p. 84, 2009)

Pensando no ambiente da escola, é possível perceber que os impactos são gigantes, haja vista que muitos estudantes, principalmente aqueles que vivem em estado de vulnerabilidade social, sofrem com a precariedade e/ou ausência de internet, falta de equipamentos que sejam adequados, e ainda, na escola, com a dificuldade dos professores em incluir essas ferramentas digitais de forma eficiente, seja por falta de formação ou por falta de recursos. Nesse raciocínio, é importante frisar que, para esses e outros estudantes, o contato que podem ter com o campo jornalístico-midiático precisa ser na escola, talvez o único ambiente que de fato proporcione esse encontro.

Nessa perspectiva, é possível fomentar a discussão de que não são todas as escolas que possuem internet e uma tv com tela interativa para a exposição de conteúdos voltados ao campo jornalístico-midiático, como por exemplo: a exposição de

um podcast, ou uma entrevista, uma reportagem audiovisual na qual se possa trabalhar produção de texto e o desenvolvimento do leitor, assim como construir uma reflexão acerca de temas transversais, tornando esse acesso cada vez mais desafiador.

O que se observa, hoje, em meio aos avanços tecnológicos, é um cenário de desigualdades, que reúne riqueza e pobreza, com reflexos nos mais diversos ambientes familiares e escolares, influenciando na formação sociocultural das gerações mais novas. (Nunes; Vilarinho, 2013 p.100)

Tendo em vista os fatores mencionados, a problemática se estende à medida que se torna, muitas vezes, difícil de se ter disponíveis jornais e revistas para que os estudantes possam manusear e ter uma experiência real com esses produtos, além de condições adequadas para acessar esse campo também no universo digital. Soma-se a isso a questão dos livros didáticos, que, na maioria das vezes, apresentam poucas referências ao campo jornalístico-midiático e, quando o fazem, recorrem a contextos desatualizados, distantes da realidade contemporânea dos estudantes. Tal distanciamento compromete a produção de sentidos, uma vez que o trabalho com textos pressupõe a reflexão e a discussão sobre o tempo presente. Ainda, é importante pontuar a respeito da questão dos livros didáticos, tendo em vista que estes, na maioria das vezes, não trazem muitas referências ao campo jornalístico-midiático, e quando fazem, a referência é de contextos antigos, os quais não fazem parte da realidade contemporânea dos estudantes, algo que, inclusive, é um pré-requisito importantíssimo para os textos produzirem sentido, haja vista a necessidade de se refletir e discutir sobre o tempo presente, tornando bastante difícil. No processo de desenvolvimento e mudança dos textos impressos para os digitais, notoriamente, consegue-se perceber que os espaços públicos e privados têm diminuído suas mídias impressas, o que tem dado lugar às mídias digitais, na escola não é diferente. No entanto, ainda há uma dificuldade de adequação, tendo em vista que o acesso ao digital não é tão amplo como deveria.

[...] os desafios para o uso das mídias são complexos e exigem que todos os envolvidos da comunidade escolar estejam interligados para que as ações sejam integradas, visando alcançar a profundidade necessária para o aprendizado de todos. Há também a questão da formação continuada dos professores para inserir, de fato, os recursos tecnológicos na escola, inclusive, proporcionando a troca de experiências entre os professores que já tem a tecnologia na sua prática pedagógica, ou seja, dentro da própria Rede de Ensino geralmente há professores que possuem as competências tecnológicas necessárias, e que são subaproveitados no sistema educacional, para interagir com os demais professores. (Santos, 2023, p. 2)

Pode-se observar que além da questão estrutural, tem-se uma dificuldade em trazer a tecnologia para compor as aulas em virtude de fatores ligados também à

formação do docente, principalmente quando este profissional já está no meio escolar e sua graduação vem de um contexto muito diferente do atual. Assim, são vários aspectos que precisam ser considerados além da falta de acesso democrático às mídias.

Para que os recursos tecnológicos e midiáticos possam ser integrados de maneira significativa, é importante ir além do acesso, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias, compreender suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os problemas da vida. (Almeida, p. 82, 2009)

A provocação aqui se faz presente, à medida que explora a necessidade de se criar possibilidades para que toda a comunidade escolar possa ter acesso às mídias, o que não se mostra como algo presente em todos os cenários da educação básica que enfrenta inúmeros impasses para sua concretização, principalmente considerando os documentos que enxergam a escola como um lugar comum e semelhante, mas a realidade é que cada espaço escolar possui suas particularidades que precisam ser respeitadas e conduzidas de modo a promover uma educação de qualidade e além de tudo, significativa, mas para ser significativa, precisa fazer sentido para quem está imerso em seu ambiente concreto de aprendizagens.

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as ideias são relacionadas a algum aspecto relevante existente na estrutura cognitiva do aluno, como, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição. (Ausubel apud Lacerda e Guerreiro, 2023, p. 7).

Segundo a concepção do autor, os conhecimentos são interligados a partir de um contexto real que faça sentido para o estudante, somado aos seus conhecimentos adquiridos em seus contextos fora do ambiente escolar. Assim, essa aprendizagem está ligada a um contexto real, não imaginário dentro de seu processo.

A BNCC traz em suas reflexões de norteammento da educação básica, que um de seus objetivos principais é garantir que os alunos desenvolvam uma postura ativa e crítica com relação à comunicação de uma forma geral, para que assim eles sejam capazes de compreender as influências midiáticas de maneira crítica e reflexiva. A habilidade descrita abaixo, por exemplo, está centrada na identificação da função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social e nas mídias: “EF15LP01: Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social e nas mídias, incluindo textos jornalísticos.” (Brasil, 2017)

No entanto, mesmo que o documento traga de forma clara as habilidades que o estudante precisa desenvolver, muitas vezes, isso se torna um desafio no espaço escolar em virtude de fatores externos como: falta de materiais, internet comprometida, infraestrutura de acesso, e ainda, uma abordagem, muitas vezes, feita a partir de um livro didático que por não ser real, não contempla as necessidades para aquisição dessa habilidade.

c- Campo jornalístico-midiático como produção textual na escola

Produzir textos por si só já se configura um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa, principalmente ao considerar a graduação desse profissional, como citado anteriormente. Os docentes, os quais se posicionam de forma a trazer a produção de texto para o componente curricular, precisam estudar e se qualificar além do Ensino Superior, tendo em vista que a universidade nem sempre os prepara para esse seguimento da disciplina, pois escrever é diferente de ensinar a escrever.

Quais gêneros os graduandos escrevem em sua formação universitária? Produzem os gêneros que a BNCC indica no campo jornalístico-midiático? Ou se limitam a escrever os gêneros acadêmicos solicitados como parte de avaliações nas disciplinas da matriz curricular? Que experiências de produção de texto digital, por exemplo, são ofertadas? Que reflexões sobre os gêneros emergentes são contempladas? Questões como essas direcionam para um ponto importante da formação do professor: a conexão entre o produzir textos e as demandas para o trabalho docente na escola.

Por isso, a produção de textos na escola é tarefa bastante árdua para o professor, principalmente quando os textos ganham um pouco mais de complexidade como é o caso dos gêneros trabalhados de forma mais ampla nos anos finais do ensino fundamental, a exemplo de 8º ano com amplitude de gêneros emergentes que nem sempre são amplamente conhecidos pelos professores. “O desconforto causado ao notar-se na prática docente, que há muitos alunos do 8º ano do ensino fundamental com extrema dificuldade de interpretar e produzir textos de baixa complexidade, nos desafia a refletir sobre todo este processo.” (Rodrigues, 2020, p. 43)

Dessa maneira, nesse terceiro ponto das reflexões deste capítulo, é necessário abordar que os campos estudados enquanto gêneros textuais perpassam não somente a área da compreensão crítica e reflexiva, mas também da ação em produzir textos

correspondentes dentro do contexto educacional, tornando-se assim um outro impasse. A produção de texto, mostra-se bastante desafiadora para os professores de Língua Portuguesa que enfrentam diversas situações para que esse exercício aconteça. Ao discutir sobre a produção de texto, é válido ressaltar que esses adolescentes escrevem de maneira significativa nas mídias sociais, o que configura a ideia de que a produção de texto esteja acontecendo de alguma forma. No entanto,

Se no cotidiano está confirmado o crescimento do uso da escrita na comunicação via internet, em se tratando do ensino de Língua Portuguesa, no Brasil, as avaliações oficiais apontam para um baixo desempenho linguístico. [...] Há um conjunto de variáveis que contribuem para esse quadro educacional brasileiro em relação à produção textual sem generalizações, pois há alguns casos excepcionais, entretanto, a maioria das escolas públicas tem problemas com a estrutura física e falta de materiais; os pais são ausentes na educação dos filhos, muitos alunos sem condições básicas de saúde e alimentação para ter um desenvolvimento e currículos adequados às necessidades sociais dos alunos. (Rodrigues, 2020, p. 44)

É imprescindível considerar que as escolas possuem particularidades, e algumas estão em um estado maior de vulnerabilidade que outras, tendo em vista fatores como: infraestrutura, profissionais qualificados, segurança, dentre outras questões que não serão aprofundadas aqui. Essa produção se torna ainda mais desafiadora quando se considera que:

No processo de aprendizagem da escrita é necessário ter acesso a uma diversidade de textos escritos, bem como acompanhar a utilização que se faz da escrita em diferentes situações e reconhecer as reais posições que a escrita exige de quem se propõe a produzi-la, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola, já que é função da escola formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficácia, que tenham condições de assumir a palavra – também por escrito – para produzir textos adequados. (Rodrigues, 2020, p. 52)

Nesse viés, é possível perceber a complexidade que envolve o processo de escrita na escola. Nesse sentido, há uma disparidade no contexto das aprendizagens, o que a BNCC visa diminuir, embora seja um problema bem mais amplo que uma adequação ao currículo. Mesmo assim, refletindo a respeito dos desafios para a escrita de texto do universo jornalístico midiático, foco desta discussão, é perceptível que essa ação também opera nas desigualdades citadas anteriormente, tendo em vista que a rápida evolução tecnológica também não chega a todas as escolas, além do professor precisar considerar a necessidade de combater o processo de desinformação no cenário da internet.

Ter acesso às fontes de informações é uma tarefa diária e essencial na atualidade. Contudo, não basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação, pois é necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais

diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos. (Zatar, 2017, p.18)

Assim, são vários fatores que dificultam a possibilidade da escrita do texto jornalístico-midiático no ambiente escolar, configurando-se um ponto de atenção, haja vista que há uma infinidade de propostas na internet, mas que precisam passar por um processo de *curadoria* da informação, e isso também deve ser ensinado aos alunos para que eles não reproduzam conteúdos falsos, o que também se configura como uma habilidade bastante significativa e necessária, inclusive.

Dessa forma, o termo curadoria digital passou a denominar um conjunto de ações que se dedicam a criar estratégias e procedimentos para o tratamento e a organização do material digital, visando sua preservação e acesso contínuo. (Triques, Arakaki e Castro, 2020, p.4)

Esse movimento está pautado em um contexto de leitura e compreensão dos textos ligados à informação. Logo, para fomentar o universo da escrita é necessário que primeiro, haja um processo de leitura, assim, se não há bons leitores, dificilmente haverá bons escritores, e para os estudantes lerem os textos que serão inspiração para sua escrita, é necessário ter acesso a eles, elevando a problemática, haja vista a dificuldade que os professores encontram em disponibilizar esses materiais, sejam impressos ou por meios digitais.

[...] a leitura antecede a escrita e que a criança ao entrar na escola já tem uma visão de mundo. Traz consigo um conhecimento prévio, cabendo ao educador ampliar esse conhecimento realizando a leitura contínua aproveitando a própria bagagem do educando que é baseado no estímulo, reforço e resposta que linguisticamente é adquirida com o convívio familiar e social que devem ser respeitadas, valorizadas e estimuladas pelos professores e também pela escola, respeitando as diferenças linguísticas e as diversidades sociais, trabalhando sempre a interdisciplinaridade, interação sempre buscando novos desafios atitudes e procedimentos. (Costa e Cunha, 2017 p.408)

Assim, pode-se perceber que o desafio fica cada vez maior ao se considerar todos os requisitos que o contexto do estudante deve possuir para que esse movimento da leitura para então produzir textos aconteça.

Focando o olhar no professor, é necessário que ele compreenda o texto e consiga fragmentá-lo com todos os critérios a serem abordados. Assim, por exemplo, ao propor um texto do campo jornalístico-midiático, é necessária uma preparação prévia, tempo de qualidade na aula, para que o estudante possa entender a importância do processo da escrita e que a correção não pode ser pautada apenas em desvios gramaticais, abordagem temática, estrutura textual, além da tipologia que também são muito

importantes para que esse exercício de escrita seja eficiente e promova de fato o desenvolvimento da habilidade.

Ademais, há ainda, no ensino fundamental, disparidades relacionadas à falta de nivelamento, infelizmente, essa realidade também torna difícil o processo de produção de texto, principalmente de gêneros que exigem uma leitura eficaz e conhecimentos prévios que se apresentam com uma disparidade gritante. Além disso, mesmo nas séries finais do ensino fundamental, o foco ainda se configura na análise linguística enquanto gramática contextualizada, o que, em muitos momentos reduz o tempo do professor, e fica difícil realizar uma sequência didática de produção de texto ininterrupta, característica essa, fundamental para que haja um resultado positivo nesse movimento de escrever textos.

Abaixo, apresenta-se um quadro, dispondo orientações da BNCC para a produção de texto no campo jornalístico-midiático, o que induz questionamentos basilares, como: Quais dos gêneros indicados é objeto de estudo nos cursos de formação docente? Que materiais didáticos são acessíveis na escola para que o professor tenha subsídios para explorar esses gêneros? Que infraestrutura tecnológica está disponível na escola para que todos os alunos, de forma individual, produzam textos que também são feitos para o suporte apenas digital?

Quadro 7 - Gêneros textuais do campo jornalístico-midiático

Gênero Jornalístico-midiático	Fragmentos de Habilidades (Exemplos) - BNCC	Presença nos materiais didáticos	Observações
Notícia e Reportagem	(EF69LP03) Identificar e mobilizar (em gêneros como os da esfera jornalística) os elementos e recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos que marcam o modo de produção, circulação e recepção desses textos. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as diferenças de abordagem e identificando as que podem	Presente de forma superficial	Falta contextualização

	revelar algum viés ou ponto de vista.		
Artigo de Opinião, Editorial, Crônica	(EF69LP08) Analisar as estratégias argumentativas e persuasivas em diferentes gêneros (como artigo de opinião, editorial, textos de propaganda e publicidade, entre outros), identificando e avaliando a força e a eficácia dos argumentos apresentados. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a levantar a diversidade de temas e informações explorados e de recursos utilizados.	Pouco presente	Ausência de análise crítica
Entrevista	(EF69LP07) Produzir textos (para divulgação em rádio, TV ou internet, por exemplo) de diferentes gêneros, como notícias, reportagens, entrevistas, peças de propaganda, documentários, vlogs e podcasts noticiosos, em que fique clara a posição (opinião) em relação a um fato noticiado ou a um tema em discussão.	Presente de forma superficial	Falta contextualização e é difícil de trabalhar sem recursos adicionais
Gêneros Digitais (Vlog, Podcast Noticioso e Cultural, Vídeos Diversos de Divulgação)	(EM13LP01) Relacionar o texto com contextos históricos, sociais, políticos e culturais e multissemióticos, de modo a identificar as relações entre elementos da cultura digital e suas práticas. (EM13LP03) Analisar a organização de textos argumentativos (tese, argumentos e contra-argumentos, refutação) e reconhecer os tipos de argumentos utilizados (autoridade, evidência, comparação, etc.) em	Pouco presente	Falta de exercícios de análise e produção. Falta contextualização.

	diferentes gêneros, como os da esfera jornalística.		
Outros Gêneros (Crítica, Resenha, Coluna, Charge/Cartum/Meme)	EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido causados pelo uso de recursos multissemióticos (visuais, verbais, sonoros, gestuais) em textos jornalísticos e midiáticos, como charges, memes, cartuns e vídeos, reconhecendo o seu papel na construção da informação e na expressão de opiniões e posicionamentos.	Presente de forma superficial	Difícil trabalhar sem recursos adicionais

Fonte: elaboração das autoras (2025)

Vale destacar, ainda, que, muitas vezes, essas produções de texto precisam vir acompanhadas por uma contextualização de notícias do momento e de uma linguagem atual, tendo em vista que é necessário também trabalhar as informações do próprio processo de ensino e aprendizagem, o que direciona para a importância de se ter recursos e profissionais preparados.

Logo, observa-se, que os materiais didáticos disponíveis nem sempre oferecem suporte adequado para trabalhar esses gêneros, o que se torna difícil para a atuação docente, especialmente quando os professores não dispõem de recursos apropriados. Tal questão conecta-se diretamente às discussões apresentadas no subcapítulo anterior, que tratou das limitações e desafios enfrentados no contexto educacional. Além disso, é relevante retomar a análise sobre a formação de professores, considerando que essas abordagens não são frequentemente contempladas nos cursos de Letras. Dessa forma, pode-se estabelecer uma relação com o que foi apresentado no primeiro subcapítulo deste capítulo, o qual evidenciou que há escassa orientação nos cursos de formação quanto à forma de trabalhar esses gêneros em sala de aula, contribuindo para a lacuna observada na prática pedagógica.

É válido salientar que especialmente as produções de texto na escola se tornam também, como já citado anteriormente, em virtude de vários fatores sociais, muito distantes da realidade que vários estudantes estão envolvidos, principalmente no contexto

social. Logo, um dos maiores desafios em todo esse cenário do campo jornalístico-midiático está em criar conexões de uma demanda de conteúdos e objetos de conhecimento que muitas vezes não fazem parte do contexto daqueles estudantes, evidenciando mais uma vez as particularidades e contextos de cada instituição escolar. Assim, é imprescindível destacar que mesmo que os gêneros textuais e objetivos que a BNCC apresenta para o campo jornalístico-midiático sejam interessantes e necessários, estão além da realidade de muitas instituições escolares, em especial, as escolas públicas.

4.2 Potencialidades

Dessa forma, foram apresentados os três desafios destacados nessa dissertação. Assim, é imprescindível pontuar que não são os únicos, mas se mostraram como os mais importantes para esta discussão. Na sessão seguinte, apresentam-se possíveis potencialidades de trabalhar o campo jornalístico-midiático na educação básica, pois em uma visão crítica da BNCC não se pode limitar a apenas ver o aspecto negativo das orientações do documento.

Nessa perspectiva, é oportuno destacar que o campo jornalístico-midiático na BNCC apresenta uma definição:

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (Brasil, 2018, p.140)

Considerando as discussões relacionadas aos desafios de exploração do campo jornalístico-midiático na escola nos anos finais, é preciso destacar que essas problematizações são necessárias justamente para refletir sobre a prática pedagógica e, por meio de projetos e ações, encontrar possibilidades para reverter esse cenário, ou ao menos minimizar os impactos negativos desses impasses.

A intenção nesta discussão é problematizar o documento de maneira a elencar também as potencialidades como forma de pensar a prática pedagógica com os recursos que são oferecidos tanto aos estudantes quanto aos professores. Dessa maneira, em

segundo plano, a discussão agora se pautará em potencialidades para promover uma aprendizagem significativa aos discentes, mesmo em situações adversas, tendo em vista que o processo educacional se pauta em uma configuração de exercícios práticos que visam, além de tudo, produzir sentido para que de fato o estudante seja alcançado, para que esse ensino o atravesse de tal forma que transforme a sua realidade e a maneira como enxerga o mundo ao seu redor.

Para isso, nesse momento, abordar-se-ão três potencialidades que a partir da investigação de projetos já desenvolvidos, serão apresentados como caminhos possíveis para trazer de fato uma aprendizagem significativa para estudantes dos anos finais do ensino fundamental e um ponto de partida para professores de Língua Portuguesa que tem como um de seus componentes de ensino o campo jornalístico-midiático. Sendo eles: a) Veículos de comunicação do campo jornalístico-midiático; b) Por meio do campo jornalístico-midiático, explorar a oralidade dos estudantes. c) O campo jornalístico-midiático como mecanismo de formação crítica.

a- Veículos de comunicação no campo jornalístico-midiático

A partir dessa premissa, é possível elencar que há possibilidades para fazer com que o campo jornalístico-midiático se aproxime mais da realidade do discente. Nessa perspectiva, tendo em vista que os campos dos gêneros textuais perpassam tanto a oralidade e leitura, quanto a produção de texto como pilares fundamentais da aprendizagem de Língua Portuguesa, é preciso considerar que esses campos devem se desenvolver juntos em todo o processo. Logo, é importante ressaltar que a partir de projetos, que viabilizem um conhecimento vivo da esfera jornalística-midiática, é possível que haja uma contribuição para esse cenário de ensino que se mostra tão desafiador quando toca o chão da sala de aula. As possibilidades aqui serão percorridas a partir de mecanismos que possam ser desenvolvidos para atuação no campo jornalístico-midiático. A primeira delas é a proposta de Rádio Escolar.

Relacionando as potencialidades ao documento norteador vigente das práticas docente, traz-se a habilidade da BNCC que faz parte do campo jornalístico-midiático que é trabalhado nas séries finais do ensino fundamental sendo ela:

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e

podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (BRASIL, p. 2019, p. 143)

À luz desta discussão, Santiago (2016) traz em suas reflexões a possibilidade da rádio escolar como proposta didática para a formação do leitor literário no contexto da educação básica. Essa proposta, pensada em virtude da falta de interesse pela leitura, objetiva trazer ferramentas midiáticas para que haja uma promoção dessa leitura através de algo que esteja mais próximo dos alunos, assim, a Rádio Escolar acaba sendo um mecanismo que pode facilitar o processo desse conhecimento dos textos midiáticos e ainda a promoção de um incentivo à leitura. Assim, é possível explorar, a partir da realidade dos estudantes, novas possibilidades de aprender e desenvolver as habilidades relacionadas ao campo jornalístico-midiático.

Para Santiago (2016) a Rádio Escolar é uma forma de trabalhar mídias, sem desvinculá-las do contexto tecnológico vigente e ainda é possível adequar à realidade da escola, tendo em vista que possibilita comunicações para toda a esfera escolar, incluindo famílias e demais pessoas pertencentes àquele meio.

Pode-se utilizar deste veículo para resgatar e valorizar as culturas regionais, a diversidade étnica brasileira, concedendo “voz” aos excluídos dos processos dominantes. Afirma-se, assim, a possibilidade de enfrentamento ao modelo único, hegemônico de controlar e massificar as informações e por consequência “controlar a maneira de ser, pensar e agir, das pessoas e culturas. (Santiago, 2016, p. 57-58)

Nesse viés de pensamento, consegue-se perceber a importância de movimentar a escola com um mecanismo que desenvolva, além das habilidades de conhecer e saber interpretar o campo jornalístico-midiático como também a importância de considerar a realidade local para fomentar uma valorização das culturas e diversidade e assim a vivência do aluno é considerada para fazer sentido à aprendizagem.

Pensando na habilidade de:

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o

contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (Brasil, 2019, p. 143)

Nessa perspectiva, uma outra possibilidade para se trabalhar o campo jornalístico-midiático nos anos finais do ensino fundamental é o Podcast³. Esse termo que hoje ocupa espaço significativo nas mídias digitais tem ganhado cada vez mais notoriedade, e é uma ferramenta que os estudantes, geralmente, conhecem e ouvem/assistem.

O podcast tem um grande poder de alcance, pois as pessoas podem ouvir e/ou assistir [...] em seus smartphones, notebooks, via Smart TVs, em tablets ou em outros meios de consumo de áudio, e há uma imensidão de possibilidades de acessá-los, enquanto trabalha, no caminho para casa, ao acordar, fazendo exercícios, enfim, por muitos e diferentes motivos, como para entretenimento, para aprender mais sobre um determinado conteúdo, informar-se das novidades, para ouvir especialistas falarem sobre um tema específico ou para acompanhar criadores e apresentadores de conteúdos específicos. (Teixeira, 2024, p.33)

Dadas as inúmeras possibilidades de se compartilhar e ter acesso a esse mecanismo midiático, é possível transformá-lo em ferramenta para trabalhar com o campo jornalístico em sala de aula.

Teixeira (2024) apresenta como proposta a inserção do Podcast como recurso para poder aproximar o conteúdo dos estudantes, considerando-o um gênero textual, tendo em vista que os gêneros textuais se movimentam assim como a evolução dos meios de comunicação.

Logo, os suportes tecnológicos como o rádio, a televisão, a internet, passam a ter presença constante nas atividades comunicativas que ajudam a criar e a propiciar gêneros novos bastante característicos. Assim, surgem novas formas discursivas, tais como; videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas, memes, fanfics, blogs, podcasts e assim por diante. (Teixeira, 2024, p. 36)

A proposta de Teixeira (2024) foi pautada no desenvolvimento da argumentação de estudantes de 9º ano. Tendo em vista a situação apresentada, os estudantes tiveram acesso a podcasts que falavam sobre assuntos diversos, o que possibilitou a ampliação de repertório para sustentar seus argumentos. Dessa forma, é possível perceber que o campo jornalístico-midiático pode ser explorado de forma a trazer, discussões que façam sentido para os alunos dentro de suas realidades.

³ O podcasting (combinação da palavra iPod e broadcasting) é um modo de difusão de emissões de rádio. Através de subscrição de um "feed RSS", e com a ajuda de um programa específico, pode-se descarregar automaticamente para o computador ou o iPod as emissões de rádio previamente selecionadas e em seguida transferi-las para um leitor de ficheiros MP3 e serem ouvidas onde e quando o utilizador pretender. De fato, o que faz do podcast uma ferramenta atraente é a possibilidade que o ouvinte tem de subscrever os podcasts que lhe interessam usando um agregador RSS (Real Simple Syndication) que lhe garante automática a atualização dos podcasts para o PC ou leitor portátil. (Moura e Carvalho, 2006, p. 88-89)

Logo, fica evidente que é necessário planejar uma sequência didática para os estudantes das séries finais do ensino fundamental que tem por objetivo a habilidade de compreender o campo jornalístico-midiático por meio de gêneros contemporâneos buscando aproximar a aprendizagem do estudante, tendo em vista que esses gêneros fazem parte do seu cotidiano. A escola pode produzir seu próprio podcast, incluindo toda a comunidade escolar e ainda pode trazer elementos que envolvam a cidade em que está situada, além de promover discussões acerca de assuntos diversos contribuindo, inclusive, com o aumento de repertórios socioculturais que ajudarão em outros tipos de atividades na disciplina de Língua Portuguesa.

Uma outra abordagem que pode contribuir com a criação de veículos de comunicação no campo jornalístico-midiático na escola é o próprio jornal que pode vir a ser um excelente recurso didático para o professor de Língua Portuguesa, podendo ser impresso ou digital a depender da realidade da escola.

O jornal pode trazer subsídios para enriquecer o aprendizado em sala de aula, o seu uso de maneira correta pode reconstruir uma concepção de mundo e aguçar o senso crítico no público envolvido, frente às informações recebidas. Através deste recurso pedagógico, pode-se estimular a leitura e a escrita e, desta forma, trabalhar a criatividade, para que o educando construa novas concepções em sala de aula. Isso fara com que ele se sinta responsável por este meio de comunicação dentro da escola. Pois há a necessidade urgente de se preparar os alunos, em qualquer modalidade do ensino, para que sejam profissionais sérios e comprometidos com a ética social, agentes formadores de opinião, cientes de que o ser humano que vive desinformado torna-se alienado, incapaz de se perceber sujeito produtivo e responsável pelo seu bem-estar e do meio em que vive. (Moura e Tocantins, p. 2, 2015)

Logo, salienta-se aqui o jornal como uma possibilidade positiva principalmente pela quantidade de possibilidades para sua escrita e produção, e por ser possível sua adequação aos diferentes contextos e realidades.

A utilização do recurso jornal em sala de aula como recurso pedagógico, poderá contribuir de forma concreta na melhoria da leitura e escrita, a interpretação de assuntos tratados sob uma visão reflexiva. Reitera-se ainda a confirmação de que a sua prática dentro da sala de aula consegue desempenhar um papel relevante, quanto ao estímulo da leitura e escrita, além da criação do interesse dentro do gênero textual Jornal. Revertendo à atual postura passiva dos leitores (alunos) de apenas receberem as notícias e sim, estimulando-os de todas as formas a usarem sua opinião e conhecimento a favor de novos pensamentos críticos. (Moura e Tocantins, p.5, 2015)

Para ampliar a exemplificação, pode-se considerar que os veículos de comunicação desempenham um papel central na construção, circulação e legitimação de discursos sociais, funcionando como instâncias mediadoras entre a informação e a formação crítica dos sujeitos. No âmbito educacional, assumem relevância ainda maior,

uma vez que oferecem múltiplas possibilidades para o trabalho com gêneros textuais jornalístico-midiáticos e contribuem para a formação de leitores e produtores de textos mais críticos, autônomos e participativos (Bakhtin, 2003; Marcuschi, 2008).

Na contemporaneidade, observa-se uma ampla diversidade de recursos e plataformas comunicacionais, que ultrapassa os meios tradicionais impressos e alcança ambientes digitais e multimodais. Essa variedade inclui jornais e revistas (em formato impresso ou digital), sites de notícias, blogs interativos, canais de televisão, plataformas de streaming, vídeos online, podcasts, rádios e ainda veículos institucionais ou escolares, como rádios e TVs educativas. Somam-se a esses recursos, canais de entrevistas e páginas de escritores, que atuam como espaços de incentivo à leitura, interação com conteúdos jornalísticos e ampliação do repertório discursivo dos estudantes.

No ambiente escolar, a utilização de diferentes veículos de comunicação possibilita diversificar as práticas pedagógicas, aproximando os estudantes de experiências reais de produção de discursos. Dessa forma, tais práticas podem incluir a elaboração de reportagens, entrevistas, podcasts e programas de rádio ou TV escolar, atividades que fortalecem a articulação entre teoria e prática, ampliam o engajamento discente e promovem aprendizagens mais significativas (Kleiman, 2005; Rojo, 2012).

Para sistematizar as possibilidades de exploração desses meios, apresenta-se a seguir um quadro exemplificativo que relaciona diferentes veículos de comunicação, seus tipos, potencialidades pedagógicas e observações relevantes para o contexto escolar:

Quadro 8 - Suportes de textos

Veículo/Plataforma	Tipo	Potencialidade Pedagógica	Observação
Jornais e revistas	Impresso/Digital	Análise de notícias, editoriais e reportagens; desenvolvimento da escrita crítica	Disponível em versão online; permite produção de resumos e comentários
Sites de notícias	Digital	Leitura crítica, produção de textos online	Alguns são gratuitos, outros

			pagos; presença de publicidade
Blogs e portais	Digital	Produção e publicação de textos; interação e comentários	Adequado para trabalhos colaborativos e discussões online
YouTube	Audiovisual	Exploração multimodal (vídeo + áudio); produção de entrevistas e reportagens	Permite diversificação de formatos; recursos de acessibilidade podem ser explorados
Spotify/Podcasts	Áudio	Produção e análise de podcasts jornalísticos; desenvolvimento da compreensão oral	Hospedagem de conteúdos próprios; fácil acesso para os estudantes
Rádio/TV escolar	Áudio/Audiovisual	Produção de programas, entrevistas e debates; integração prática e teórica	Incentiva participação ativa; pode ser desenvolvido com baixo custo
Canais de entrevista e leitura	Digital/Audiovisual	Compreensão oral e leitura crítica; incentivo à literatura e à pesquisa	Ex.: canais de entrevistas de personalidades, páginas de escritores interativas

Fonte: elaboração das autoras (2025)

A integração entre gêneros jornalístico-midiáticos e veículos de comunicação diversificados constitui uma estratégia pedagógica potente para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e aptos a compreender e produzir discursos em diferentes contextos. Assim, a escola não apenas acompanha os fluxos informacionais da sociedade contemporânea, mas também amplia as práticas de letramento, promovendo uma educação linguística alinhada às demandas do século XXI (Marcuschi, 2008; Rojo, 2012; Brasil 2018).

Tendo em vista as discussões apresentadas, é perceptível que há possibilidades distintas de se trabalhar o campo jornalístico-midiático com os estudantes das séries finais do ensino fundamental, visando uma aprendizagem em que o professor de Língua Portuguesa estabelece uma mediação dos conhecimentos dos estudantes a respeito de determinado gênero textual para desenvolver habilidades presentes no currículo que norteia a educação básica atual. Isso, sem deixar de lado as mídias, mesmo em lugares mais vulneráveis, nos quais esse acesso é mais limitado, promovendo parcerias e cenários que contribuam de fato com a aprendizagem dos estudantes e que essas aprendizagens façam cada vez mais sentido para eles, cada qual dentro de suas possibilidades de transformação, para que o campo-jornalístico possa contribuir de fato com o amadurecimento desses estudantes, com sua visão de mundo e que eles consigam compreender e refletir a respeito de como essas informações são importantes para a construção de um saber pautado na responsabilidade também de quem lê essas mídias, e daquilo que é compartilhado, para que assim a escola seja viva ao proporcionar vivências próximas da realidade dos estudantes.

Refletindo um pouco mais sobre o campo jornalístico-midiático, é importante trazer também para a discussão a questão da oralidade presente nesses gêneros textuais e sua relevância para a aprendizagem dos estudantes.

b- Explorar a oralidade dos alunos por meio do campo jornalístico-midiático

Nesse momento da discussão, traz-se como possibilidade o movimento de explorar a oralidade dos estudantes por meio do campo jornalístico-midiático. Vale ressaltar que, enquanto indivíduos, fala-se muito mais do que se escreve e isso precisa ser reproduzido na escola, tendo em vista que ainda se trabalha majoritariamente com textos escritos do que falados, o que configura, talvez, uma desvalorização da oralidade que também é uma prática a ser considerada e desenvolvida.

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como uma aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jungle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação (BRASIL, 2019, p. 78-79).

A partir do que apresenta o documento da BNCC, pode-se perceber que a oralidade é um eixo muito importante para se trabalhar no que diz respeito às práticas de linguagem, tendo em vista que esse desenvolvimento é tão necessário quanto a prática da escrita e leitura. Na verdade, no componente de Língua Portuguesa, elas acabam sendo indissociáveis.

Seguem algumas habilidades da BNCC que exploram a oralidade. (Brasil, 2019, p. 143-145):

- ✓ (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
- ✓ (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
- ✓ (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
- ✓ (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
- ✓ (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, **de crítico**, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de

compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder **participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável**, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (Grifo meu)

Considerando as habilidades apresentadas, para explorar as oralidades dos discentes no campo jornalístico-midiático aponta-se a necessidade de desenvolver a capacidade de comunicação verbal que contemple cenários informativos a exemplo de entrevistas, debates e produção de podcast como já citado nesta discussão como uma possibilidade. Esse movimento deve proporcionar um aprimoramento da escuta ativa, assim como articulação de ideias, construção clara de discursos e persuasão (característica desse campo), mas, sempre pautando-se no respeito e na ética para poder estabelecer um diálogo na diversidade de opiniões.

Dessa forma, tem-se por princípio os gêneros e os textos medeiam nossas relações com nossos interlocutores nas variadas práticas languageiras das quais participamos no curso de nossas vidas. [...] não se considera, pois, a frase ou a palavra fora das situações de uso concreto, mas os gêneros discursivos e os enunciados/textos como unidades basilares de pesquisa e de trabalho em sala de aula. (Lopes, Oliveira e Castro, 2024, p.5-6)

Nessa linha de raciocínio, ao explorar a oralidade, é possível aproximar o estudante de um contexto real de suas práticas “languageiras”, promovendo um alinhamento entre o conhecimento prático e real.

Nesse sentido, a entrevista é uma grande possibilidade para se desenvolver a oralidade dos estudantes diante de um contexto real e concreto, no qual os próprios alunos têm a oportunidade de realizar todo o processo com o professor como mediador, considerando as particularidades locais, gerando um sentimento de pertencimento, e mais uma vez, desenvolvendo uma aprendizagem real.

Entrevistas estão muito presentes na vida das pessoas, manifestando-se de formas várias. [...] Com efeito, a experiência com o gênero começa muito cedo em diversas situações de interação verbal. Não raro, na vida social, somos constantemente provocados a responder perguntas de variados profissionais, a exemplo de médicos, terapeutas, professores e amigos. Na esfera midiática, também apreciamos assistir a entrevistas de músicos, cientistas, atores e de outras pessoas que admiramos na vida pública. O gênero, portanto, parece estar presente de forma inequívoca em nossas vidas. (Lopes, Oliveira e Castro, 2024, p.5-6).

Desse modo, compreende-se que as entrevistas fazem parte do cotidiano, e podem aparecer de diversas formas, não só no ambiente acadêmico, mas em muitas situações de interação verbal. Além disso, no campo da mídia, a sociedade como um todo aprecia assistir a entrevistas com músicos, cientistas, atores e outras figuras públicas que admiram. Assim, é possível perceber que esse gênero está presente de forma constante em nossas comunicações.

[...] o trabalho com a entrevista em sala de aula deve ser estimulado e amparado por um corpo teórico-prático que dê ao professor possibilidades de exploração do gênero na sala de aula. Por essa perspectivação, a BNCC assevera que é preciso inserir os estudantes nas diversas práticas de linguagem orais/escritas/visuais que, de fato, serão relevantes para sua formação. (Lopes, Oliveira e Castro, 2024, p.9).

Dessa forma, fica claro que o uso da entrevista em sala de aula precisa ser incentivado e sustentado por uma base metodológica que ofereça ao docente diferentes maneiras de trabalhar esse gênero em suas aulas. Nessa linha, é possível trazer a entrevista como gênero que culmine no que a BNCC destaca relacionado à importância de envolver os alunos nessas práticas distintas de linguagem.

Pensando nessa prática da oralidade na entrevista, é possível reconhecer que se os interlocutores são os próprios adolescentes, há mais possibilidades de aproximá-los do que está sendo estudado;

Se pensarmos, por exemplo, em uma entrevista destinada a adolescentes, haverá termos específicos, coloquialismos, gírias que buscam aproximar texto e leitor. Com efeito, a familiaridade com a linguagem tende a diminuir a distância entre eles na interação verbal. (Lopes, Oliveira e Castro, 2024, p.11).

A partir dessa perspectiva, exemplificando todo esse cenário no universo da sala de aula, também é importante ressaltar que essa prática deve se estabelecer juntamente com a reflexão relacionada aos contextos de produção fala, já que em algumas situações como entrevistas, pode-se observar reproduções de maneira mais objetiva e curta, já para o podcast, por exemplo, pode ser uma linguagem mais coloquial, inclusive essa prática pode conciliar-se com os temas transversais⁴, tendo em vista o enorme leque de possibilidades para trabalhar esses tipos de texto, considerando o contexto real da escola.

⁴ Os temas transversais da BNCC são seis grandes áreas temáticas que devem ser trabalhadas de forma integrada a todas as disciplinas, como: Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e civismo, Multiculturalismo e Ciência e tecnologia.

Em resumo, explorar a oralidade no campo jornalístico midiático através do gênero entrevista em sala de aula contribui significativamente para aproximar os estudantes de práticas reais de linguagem, fortalecendo seu protagonismo e participação ativa nos processos comunicativos. Essa prática, alinhada às orientações da BNCC, possibilita o desenvolvimento de habilidades essenciais, como escuta ativa, argumentação, organização de ideias e construção de discursos coerentes, ao mesmo tempo em que valoriza a realidade do discente e as particularidades do seu lugar de fala. Além de ampliar o repertório linguístico, a entrevista permite ao estudante vivenciar situações autênticas de comunicação, conectando teoria e prática de forma significativa, à medida que fortalece o sentimento de pertencimento e a aprendizagem contextualizada. Logo, o trabalho com a entrevista não apenas contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, mas também os prepara para interagir criticamente nos diferentes espaços sociais que frequentam, reafirmando a oralidade como um eixo imprescindível no ensino de Língua Portuguesa.

c- O campo jornalístico- midiático como mecanismo de formação crítica

Nesse momento, a potencialidade é instrumentalizar os estudantes para que eles usem o campo jornalístico-midiático como forma de desenvolver uma consciência crítica e reflexiva a fim compreender as informações midiáticas e seus eventuais riscos associados àquilo que é ou não verdade na internet.

A BNCC propõe uma formação integral que vai além da simples aquisição de conteúdos, visando o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas que capacitem o estudante a compreender e intervir criticamente na realidade. Nesse contexto, a formação crítica é entendida como a capacidade de analisar informações de forma reflexiva, interpretar discursos, reconhecer diferentes perspectivas e tomar decisões fundamentadas e éticas no ambiente social e digital contemporâneo (BRASIL, 2018).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. (BRASIL, 2019, p. 136)

Vale destacar que essa consciência com viés mais crítico está associada, na BNCC, aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, tendo em vista a capacidade do estudante de desenvolver estas habilidades. Logo, para a construção dessa consciência crítica, é necessário que se tenha um mediador preparado e que consiga, por meio do campo jornalístico-midiático, desenvolver atividades para aguçar essa criticidade.

Abaixo, pode-se perceber algumas habilidades da BNCC que estão inseridas no campo de linguagem para a formação do pensamento crítico do estudante (BNCC, 2018, área de Linguagens, p. 70-86): (EF09LP17) – Analisar o funcionamento da argumentação em textos multimodais; (EM13LGG201) – Analisar criticamente práticas de linguagem que circulem nas mídias; (EM13LP22) – Produzir textos que expressem opiniões fundamentadas.

Nesse momento do texto a intenção é fazer com que haja uma compreensão do quanto é importante que as pessoas tenham acesso a diferentes fontes, e ainda como as informações podem aparecer em fontes diversas, assim é intrinsecamente importante que através do fomento a esse pensamento crítico se consiga fazer de fato uma reflexão sobre as informações e analisá-las para não reproduzir desinformação.

Dessa forma, a notícia, por exemplo, é um gênero bastante significativo para se trabalhar a consciência crítica através do campo jornalístico-midiático, principalmente por estar tão presente nas mídias e ser necessário aprender sobre sua circulação e ainda, aprender a identificar aquilo que não condiz com a verdade.

Essas práticas contribuem para a formação crítica ao desenvolver nos estudantes a capacidade de distinguir fatos de opiniões, questionar discursos e verificar fontes antes de compartilhar informações — competências essenciais para o exercício da cidadania na era digital. Nesse sentido, pode-se destacar a chamada *fake news*, termo utilizado na contemporaneidade para nomear notícias falsas que estão a todo momento circulando na internet. Para desenvolver uma consciência crítica nos estudantes, é necessário que eles compreendam esse universo midiático que tem crescido cada vez mais e de forma bastante significativa tomando vários espaços das plataformas digitais, em compartilhamentos desenfreados.

Em vista disso, observa-se que as fake news, um fenômeno social e histórico, inserem-se no campo das práticas políticas e sociais e, embora estejam imersas, principalmente nas redes sociais, ainda não há consolidação de gênero.

Entretanto, seus elementos textuais, isto é, o estilo, a composição e a organização exercem forte influência, podendo assim, futuramente, receber a configuração de gênero discursivo. (Santana, 2021, p. 31)

Para Santana (2021) a promoção do Letramento Informacional, aliada ao incentivo do uso de plataformas de checagem de fatos, pode representar um ponto de partida para transformar a postura dos estudantes, possibilitando que se tornem usuários capazes de analisar criticamente, selecionar e escolher informações verídicas, adquirindo assim consciência sobre os conteúdos que consomem e produzem.

No trabalho com a distinção entre fato e opinião, é essencial explorar ferramentas de checagem, como a Agência Lupa ou o projeto Aos Fatos, que permitem verificar a veracidade de conteúdos midiáticos antes de compartilhá-los. Assim, os estudantes aprendem a exercer uma leitura crítica e ética das informações.

Segundo dados da CNN⁵, 4 em cada 10 brasileiros afirmam receber *fake News* todos os dias, o que sugere uma necessidade enorme de formar pessoas que saibam lidar com essas notícias, seja denunciando, seja não compartilhando, seja compreendendo sua gravidade no cenário midiático atual. Ainda, segundo informações do site, dentre os que compartilharam acidentalmente informações erradas em algum momento, 43% dos brasileiros afirmaram já ter enviado um post, vídeo, imagem ou notícia e só mais tarde terem percebido que se tratava de fake news. E, segundo a pesquisa, os jovens são os mais propensos a assumir o envio, em especial a Geração Z - aqueles que têm entre 18 e 25 anos. Ao mesmo tempo, os mais novos são os que verificam com maior frequência as informações encontradas nas redes, principalmente em buscadores e aplicativos de mensagens, como Facebook, WhatsApp e Telegram.

Assim, o trabalho com o gênero notícia, enquanto componente dos gêneros textuais do campo jornalístico-midiático, pode trazer possibilidades de desenvolvimento dessa consciência crítica, através de um processo de análise de noticiários, observação das fontes de publicação, checagem da informação em sites distintos, análise de exemplos de notícias falsas e o que elas têm em comum. Todos esses recursos podem ser grandes aliados nesse processo.

[...] considera-se que a informação e o conhecimento são essenciais na formação de valores, condutas e na tomada de posição. Diante da avalanche de informações que são produzidas e consumidas constantemente, é de extrema necessidade atentar-se às fontes, fazer buscas, navegar em páginas de

⁵ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/4-em-cada-10-brasileiros-afirmam-receber-fake-news-diariamente/> Acesso em 22 de julho de 2025.

Assim, o trabalho com o gênero notícia no campo jornalístico-midiático se mostra um recurso valioso para fomentar nos estudantes a capacidade de análise crítica diante das informações que circulam de forma massiva nas plataformas digitais. Nesse prisma, ao desenvolver atividades que promovam uma análise de informações e o uso de ferramentas de checagem, o docente atua como mediador no processo de formação de leitores e produtores responsáveis, capazes de reconhecer e enfrentar os riscos associados à desinformação e às fake news. Logo, a prática pedagógica voltada para a compreensão e análise crítica das notícias torna-se um caminho efetivo para a construção de uma consciência reflexiva, contribuindo para que os estudantes participem de forma ética, consciente e ativa nas práticas de linguagem em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias e pelo fluxo de informações.

Diante desse cenário, é possível perceber o quanto a formação crítica do estudante é um dos pilares mais importantes da educação contemporânea e também um dos grandes compromissos da BNCC. Dessa maneira, formar um sujeito crítico significa permitir que ele vá além da simples produção de textos ou conteúdos midiáticos, desenvolvendo a capacidade de compreender, analisar e refletir sobre as linguagens que o cercam e sobre o modo como as informações circulam na sociedade.

Sendo assim, em um tempo marcado pela velocidade das comunicações e pela presença inerente das redes digitais, é essencial que o estudante aprenda a questionar a veracidade das informações, identificar discursos manipuladores e compreender os efeitos éticos e sociais do que se produz e se compartilha. Por isso, atividades que envolvem a criação de podcasts, roteiros audiovisuais, notícias escolares, dentre outros pertencentes ao campo jornalístico midiático, são ferramentas muito potentes no processo de ensino, pois unem criatividade, autoria e reflexão.

Logo, ao desenvolver essas práticas, o discente não apenas aprende a se comunicar de forma adequada e consciente, mas também passa a perceber o papel da linguagem na construção da realidade e na formação das opiniões. Essa proposta dialoga diretamente com competências gerais da BNCC, como a **argumentação (competência 7)**, que estimula a defesa de ideias com base em fatos e dados confiáveis, e a **responsabilidade e cidadania (competência 10)**, que orienta o estudante a agir com ética, empatia e respeito no ambiente social e digital. Assim, trabalhar com gêneros

mediáticos em sala de aula significa dar sentido à aprendizagem e formar sujeitos capazes de ler o mundo com autonomia, sensibilidade e compromisso com a verdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as discussões apresentadas, ao final desse percurso investigativo, que teve como centro a análise crítica do campo jornalístico-midiático na BNCC e suas implicações para a formação do estudante, são importantes algumas considerações decorrentes deste estudo. Em princípio, vale destacar que o objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar criticamente a proposta da BNCC quanto às proposições relacionadas ao campo jornalístico midiático no componente de Língua Portuguesa, à luz da formação do estudante, elencando possibilidades e desafios de sua implementação nos anos finais do ensino fundamental.

Nessa perspectiva, a análise empreendida ao longo dos capítulos permitiu confirmar que o objetivo geral foi alcançado, haja vista que o estudo evidenciou a presença do campo jornalístico-midiático como um eixo bastante importante do documento da BNCC, sem deixar de evidenciar que a efetivação de suas práticas dependa de condições pedagógicas, estruturais e formativas que extrapolam o texto documentado como norma em si. Dessa maneira, a pesquisa demonstrou que, embora a BNCC represente um avanço ao incluir o campo jornalístico-midiático na área de Linguagens, sua desejável concretização requer políticas públicas de formação docente, investimento em infraestrutura tecnológica e, sobretudo, uma mudança de concepção sobre o papel da mídia e da linguagem na formação cidadã do estudante.

Diante do exposto, o problema de pesquisa se resumiu na seguinte questão: Como o campo jornalístico-midiático é proposto na BNCC e quais são suas implicações para a formação crítica do aluno, considerando as possibilidades e os desafios de sua aplicação no contexto escolar? A análise desenvolvida nesta pesquisa possibilitou compreender que esse campo, conforme proposto pela BNCC, configura-se como um espaço de formação que busca ampliar as práticas de linguagem do aluno para além do texto literário e escolar tradicional, inserindo-o nas dinâmicas discursivas da sociedade vigente. Dessa maneira, o documento reconhece a importância de preparar o estudante para atuar criticamente nas esferas de informação e opinião, estimulando a leitura ética, a produção responsável e o posicionamento argumentativo. Entretanto, foi possível verificar que a efetivação desse campo ainda encontra alguns impasses, a exemplo da formação insuficiente de professores para lidar com os gêneros jornalístico-midiáticos, a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas públicas e a ausência de materiais didáticos integrados à cultura digital. Dessa forma, a problemática investigada encontra

resposta no entendimento de que o campo jornalístico-midiático, embora represente um avanço curricular relevante e coerente com os princípios de uma educação crítica e cidadã, ainda depende de condições pedagógicas, estruturais e políticas mais consistentes para se concretizar plenamente. Logo, é possível perceber que há, de fato, um potencial para contribuir de modo significativo à formação crítica do discente, desde que sua implementação seja acompanhada por ações formativas voltadas à mediação docente e pela integração efetiva entre escola, mídia e sociedade.

Considerando os fatores mencionados, os principais resultados desta pesquisa podem ser sintetizados da seguinte forma: um deles se refere à observação de que a área de Linguagens se destaca pela compreensão do movimento da língua como prática social, o que se alinha à perspectiva dos letramentos contemporâneos. Assim, constatou-se que o campo jornalístico-midiático assume papel fundamental na promoção do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade argumentativa dos alunos, uma vez que os prepara para interpretar, produzir e circular textos em diferentes mídias. Esse campo representa, portanto, uma ponte entre o conhecimento escolar e as práticas discursivas cotidianas mediadas pela informação e pela opinião, principalmente no cenário da tecnologia digital.

Outra reflexão é de que o avanço das tecnologias digitais e das redes sociais ampliou as formas de ler e escrever, tornando essencial que a escola reconheça e incorpore práticas de linguagem que envolvem multimodalidade — textos que articulam palavras, imagens, sons e movimento. Dessa forma, verificou-se que a integração de Tecnologias Digitais de Comunicação (TDCs) pode potencializar o ensino, desde que as propostas didáticas considerem os saberes prévios dos estudantes e valorizem sua inserção em uma cultura midiática em constante transformação. Assim, o campo jornalístico-midiático configura-se como espaço que pode promover o desenvolvimento de competências midiáticas e informacionais, indispensáveis à formação cidadã no século XXI.

Por fim, é necessário evidenciar também as reflexões realizadas acerca dos desafios e potencialidades da implementação do campo jornalístico-midiático na escola, já que entre os impasses pode-se citar a carência de formação docente voltada especificamente para o trabalho com gêneros jornalístico-midiáticos; a precariedade de infraestrutura tecnológica em muitas escolas públicas; e a dificuldade de transpor para a sala de aula práticas discursivas que demandam curadoria de informação e senso crítico

frente à desinformação. Entretanto, procurou-se também refletir sobre as potencialidades, como o uso de projetos pedagógicos baseados em veículos de comunicação escolar — rádio, podcasts e jornais —, que estimulam a oralidade, a escuta ativa e a capacidade de construir argumentação. Para tanto, tais iniciativas aproximam o aluno da realidade comunicacional contemporânea e fortalecem a educação para a mídia, condição essencial para o combate às fake news e para a consolidação de uma postura ética e reflexiva diante da informação.

Além das reflexões apresentadas, vale destacar, em uma percepção mais reflexiva, que a valorização do campo jornalístico-midiático, embora represente um avanço importante no sentido de ampliação dos objetos de estudo nos eixos leitura, produção de texto e oralidade, suscita uma indagação crítica sobre as ausências e apagamentos que acontecem na BNCC. Dessa forma, é necessário questionar a relegação de outros campos igualmente vitais para uma formação integral, como o filosófico e o sociológico. De modo ainda mais premente, nota-se o potencial ausência de saberes e produções epistêmicas não hegemônicas – a exemplo das perspectivas decoloniais, dos saberes negros ou das discussões de gênero e transgeneridade. Por que esses campos não aparecem como mesmo destaque que o campo jornalístico-midiático? Por que este está tão fomentado no documento? Que implicações isso traz para a formação do aluno-leitor e para a Educação na escola? Sendo assim, a falta de vozes desses campos, fundamentais para uma formação humanística e histórico-social densa, levanta a necessidade de algumas reflexões. Uma leitura crítica possível é que essa lacuna, em contraste com a preponderância conferida ao campo jornalístico-midiático, indicie um viés predominantemente instrumental na concepção de formação escolar da BNCC, um caráter focado em competências operacionais que, embora relevante, pode negligenciar uma reflexão epistêmica e social mais profunda.

De modo geral, os estudos indicam que o campo estudado é uma proposta significativa para a renovação do ensino de Língua Portuguesa, por promover práticas de linguagem contextualizadas, críticas e multimodais, o que parece ser consensual nos estudos arrolados nesta pesquisa. Em contrapartida, sua implementação exige condições institucionais e pedagógicas que ainda não se encontram plenamente consolidadas, como se tentou evidenciar. A exemplo disso, foi citada a formação inicial e continuada de professores que deve incluir discussões sobre educação midiática, letramentos digitais e ética da informação, de modo que o docente se reconheça como mediador entre o texto, o estudante e o mundo.

O ensino de língua portuguesa precisa ir além da simples transmissão de regras e normas gramaticais. É preciso compreender a língua como prática social, como lugar de interação, em que os sujeitos constroem sentidos e se constituem como participantes do mundo. Ensinar língua é, portanto, criar condições para que o aluno possa usar a linguagem de modo significativo, intervindo criticamente nas situações comunicativas de que participa, seja na escola, seja fora dela. Mais do que dominar estruturas, o aprendiz deve aprender a agir linguisticamente, a escolher, entre as possibilidades que a língua oferece, aquelas que melhor atendam às suas intenções e ao contexto de interlocução. (Antunes, 2003, p.91-92)

Assim, considerando os resultados alcançados, projeta-se o desdobramento desta pesquisa em novos estudos voltados à investigação da formação docente em Letras, com enfoque nas condições reais de preparo do professor para o trabalho com o campo jornalístico-midiático proposto pela BNCC. Talvez para uma pesquisa de campo com estudantes da licenciatura ou professores recém formados em uma investigação em nível de doutoramento. Assim, tal continuidade se justifica pela constatação, evidenciada nesta pesquisa, de que o êxito da implementação desse campo depende, em grande medida, da formação crítica e pedagógica dos educadores responsáveis por sua mediação.

Nesse sentido, pretende-se realizar, em estudos posteriores, uma análise comparativa das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras mais bem avaliados no Brasil, de modo a identificar em que medida contemplam conteúdos e práticas relacionados ao campo jornalístico-midiático e aos multiletramentos. Em consonância, propõe-se a aplicação de questionários e entrevistas a professores em exercício na rede pública do Estado de Mato Grosso, buscando compreender como percebem as orientações da BNCC, quais desafios enfrentam na prática pedagógica e de que forma avaliam sua própria formação para lidar com textos e práticas de linguagem vinculadas à esfera midiática.

Com essa perspectiva, almeja-se contribuir para o fortalecimento das políticas de formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa, articulando o campo educacional à realidade comunicacional contemporânea. Assim, o presente estudo não se encerra em si mesmo, mas abre caminho para novas investigações que possam aprofundar o diálogo entre formação docente, cultura digital e ensino de linguagens, ampliando as discussões sobre o papel transformador da BNCC na formação crítica e cidadã dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. As competências gerais da BNCC e sua relação com a área da linguagem. *periferia*, v. 15, p. 1-18, 2023, e78391.

ALBUQUERQUE, Raquel Padilha. A leitura e a escrita na era digital. Disponível em: [2017_RaquelPadilhaAlbuquerque.pdf](#) . Acesso em 15 de abril de 2025.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontros e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÉVORT, Evelyne. BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 24 de abril de 2025.

BEZERRA DA COSTA, Francisca Ilka Oliveira; CUNHA, Francisco Roberto Brito. *Leitura e escrita*. [S.l.: s.n.], [s.d.].

BRASIL. BNCC. Brasília: MEC/SEF, 2018

BRASIL. *BNCC*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. BNCC: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. *Parecer CNE/CES nº 492/2001*, aprovado em 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília: MEC/CNE, 2001.

CARDOSO, Gustavo. *A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CARDOSO, Manoel. *A Sociedade em Rede*. 1. ed. Rio de Janeiro. FGV, 2006.

CARVALHO, Nathalie Resende de. *Letramento midiático e informacional: a construção de saberes sobre o discurso jornalístico na BNCC'27/08/2023* 175 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC MG, CONTE, Elaine; KOBOLT, Daniel; HABOWSKI, Adilson Cristiano. *Cultura digital, educação e inclusão: desafios para a formação humana no tempo presente*. Porto Alegre: Edipucrs, 2022.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

COSTAS, José Manuel Moran. Contribuição das tecnologias para a transformação da educação. *Revista Com Censo* 14 • volume 5 • número 3 • agosto 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgklclefindmkaj/https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2018/08/Entrevista_Tecnologias_Moran_Com_Censo.pdf. Acesso em: 12 de março de 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. A.; FILHO, J. R. *Leitura, ideologia e práticas pedagógicas: perspectivas contemporâneas da formação do leitor*. São Paulo: Cortez, 2024.

GONÇALVES, M. C.; GUERRA, M. F. *BNCC: reflexões e desafios*. Curitiba: Appris, 2018.

GONÇALVEZ, Amanda Melchioti e Guerra, Dhyovana. Competências gerais da BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais: continuidade e conservação *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 21, n.3, p. 27-39, Setembro/Dezembro 2018 – e-ISSN: 2237-8707.

GUEDES, Neide. *Desigualdades sociais e acesso às mídias em ambientes escolares e familiares*. [Dissertação – s.l.], 2025. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgklclefindmkaj/https://ime.events/cin-ped/pdf/11705>
e
[file:///C:/Users/coord/Downloads/neideguedes,+13275%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/coord/Downloads/neideguedes,+13275%20(1).pdf).

GUERREIRO, Jackeline Rodrigues Gonçalves; BATTINI, Okçana. Novas tecnologias na educação básica: desafios ou possibilidades? III Jornada de Didática: desafios para docência e III Seminário de pesquisa CEMAD. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica>. Acesso em 14 de março de 2025.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

JUE, L. A.; MARR, J. A.; KASSOTAKIS, M. E. *Mídias Sociais nas Empresas*. São Paulo: Évora, 2010.

KENSKI, Ivani M. Cultura Digital. In: MILL, Daniel. *Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 139-144.

KENSKI, Vani Moreira. (2023). Educação, memórias e cultura digital: reflexões para hoje e os próximos futuros. *Video Journal of Social and Human Research*, 2(1), 35–44. <https://doi.org/10.18817/vjshr.v2i1.23>.

KENSKI, Vani Moreira. “Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação a distância”, organizado por MILL, Daniel. Campinas: Editora Papyrus, 2018.

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/elbc/a/YtMfqvqScqGdwBBHQc7rDPR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 de Abril de 2025.

KLEIMAN, A. B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 15–61.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19–36.

MASERA, Juliana Costa. Os gêneros do discurso do campo jornalístico-midiático na BNCC' 21/12/2022 149 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

MELO, Rogeria Dantas De. Do letramento aos multiletramentos: as práticas de leitura, produção de textos e oralidade na BNCC do ensino fundamental' 05/09/2023 112 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG.

MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 25–43.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. *Podcast: potencialidades na educação*. *Prisma.com*, n. 3, p. 88–110, 2006. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2112>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MUSSO, Pierre. Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnológica. IN: MORAES, Dênis de. *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

NASCIMENTO, Maria Celia Do. O ensino de escrita segundo a BNCC: transposição didática e proposta curricular para o ensino fundamental' 23/07/2018 103 f. Mestrado em LINGUAGEM E ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, Campina Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFCG.

OLIVEIRA, Dominique de Melo Franco Campelo. O protagonismo na BNCC e a proposta pedagógica de Bakhtin: pontos e contrapontos com o discurso de professores do ensino fundamental II, no eixo de produção textual' 21/09/2023 222 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, Rio Grande Biblioteca Depositária: BDTD SIB FURG.

PIOVEZAN, Roberta Maria de Souza. Para o ensino de língua portuguesa: desafios e possibilidades' 05/09/2022 119 f. Doutorado em LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de

Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo
Biblioteca Depositária: PUC/SP.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PERTIZZATI, Bibiana. Formação do leitor na era digital: algumas reflexões sobre sua abordagem no ensino médio. *Anais do Colóquio Leitura e Cognição...* Santa Cruz do Sul, v.1 n.1, mar. 2021. Disponível em:
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/congressointernacional> Acesso em: 24 maio 2025.

PRETTO, Nelson e PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4vpwVbvqbkFRLRq4BPqzFHf/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 24 abr. 2025.

QUIROGA, Fernando Lionel; BESSA, Rosângela de. A educação em tempos de smartphones e redes sociais: por uma crítica permanente no enfrentamento da dessubjetivação e monitoramento. *Texto Livre, Linguagem e Tecnologia*, n. 17, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tl/a/D7ZDsHqWJyMYNs3HVKfqrDN/abstract/?lang=pt> .Acesso em: 25 out. 2025.

ROJO, R. H. R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Mariana Da Silva. A literatura na BNCC: um estudo das habilidades dos anos finais do ensino fundamental ' 27/01/2021 121 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UEM - Maringá, Paraná, Brasil.

SANTOS, Nádson Araújo dos. *Práticas de leitura na cultura digital sob a perspectiva dos multiletramentos*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8346/1/Pr%C3%A1ticas%20de%20leitura%20na%20cultura%20digital%20sob%20a%20perspectiva%20dos%20multiletramentos.pdf>. Acesso em 20 de Abril de 2025.

SILVA, O. O. N. O trabalho docente e o enfrentamento das fake news e fake knowledge. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 20, n. 226, p. 175-183, 1 de jan. 2021.

SIMÕES, Pedro. Política, (educação de) língua e cultura: questões interdisciplinares para a pesquisa e o ensino de língua portuguesa. *Rev. Bras. Ling. Apl.*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, 2024, e21300.

SIQUEIRA, Luana Magalhaes. *BNCC para o ensino fundamental e práticas leitoras: gêneros digitais na sala de aula*. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, Frederico Westphalen Biblioteca Depositária: undefined

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. *Santa Maria* | v. 44 |2019.

TEIXEIRA, Úrsula Pereira. *O gênero podcast nas aulas de língua portuguesa: itinerários para o desenvolver a argumentatividade na redação*. Cajazeiras, 2024.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

TRIQUES, Maria Lígia; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; CASTRO, Fabiano Ferreira de. *Aspectos da representação da informação na curadoria digital*. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 25, p. 1–21, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Educação na Ciberultura: Letramento Digital e Múltiplos Letramentos. In: _____. (Orgs). *Cultura digital, educação, tecnologia e linguagem*. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2017.

WANG, Maria de Lima. PEREIRA, Maria Eliza Marzzilli. ANDREY, Maria Amália. Mídia, comportamento e cultura. *Revista Perspectivas*, 2016 v. 7, n ° 02, p. 147-164. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/179/163>. Acesso em 30 de março de 2025.

ZATTAR, Marianna. *Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação*. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285–293, nov. 2017. Disponível em: <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br/index.php/linguisticallinguagem/article/view/38/42>. Acesso em: 10 jul. 2025.